

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES – ERECHIM**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

ALINE KOPROSKI

**O LÚDICO E A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA
NA ALFABETIZAÇÃO: RESGATE DAS CANTIGAS DE
RODA**

**ERECHIM - RS
2012**

ALINE KOPROSKI

**O LÚDICO E A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA
NA ALFABETIZAÇÃO: RESGATE DAS CANTIGAS DE
RODA**

**Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Letras,
Departamento de Linguística, Letras e
Artes da Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e das
Missões – Erechim.**

**Orientadora: Professora Doutora
Helena Confortin**

**ERECHIM - RS
2012**

*Às crianças que trazem em seus atos e brincadeiras,
o sonho, a verdade, a inocência, a imaginação, o
brilho nos olhos e o poder nas mãos, de construir um
mundo mais justo e humano e é por elas que meus
dias são mais alegres e encantadores...
Elas são e sempre serão a razão do meu trabalho....*

Agradeço a Deus, por sempre mostrar o melhor caminho,
me iluminar e
me encorajar a vencer obstáculos todos os dias.
Devo a Ele tudo que sou.

Aos meus pais, Leda e Mário,
que me estimularam e me apoiaram em todos os momentos e em todas as minhas decisões.
Pai e Mãe, muito obrigada por todo o amor dedicado.

À minha Orientadora, Professora Dr^a. Helena Confortin,
por compartilhar, com dedicação, carinho e paciência, suas experiências profissionais e que
sempre se disponibilizou a me atender e instruir para a realização de um ótimo trabalho. E é
graças a Você, que a realização de mais um objetivo torna-se real.

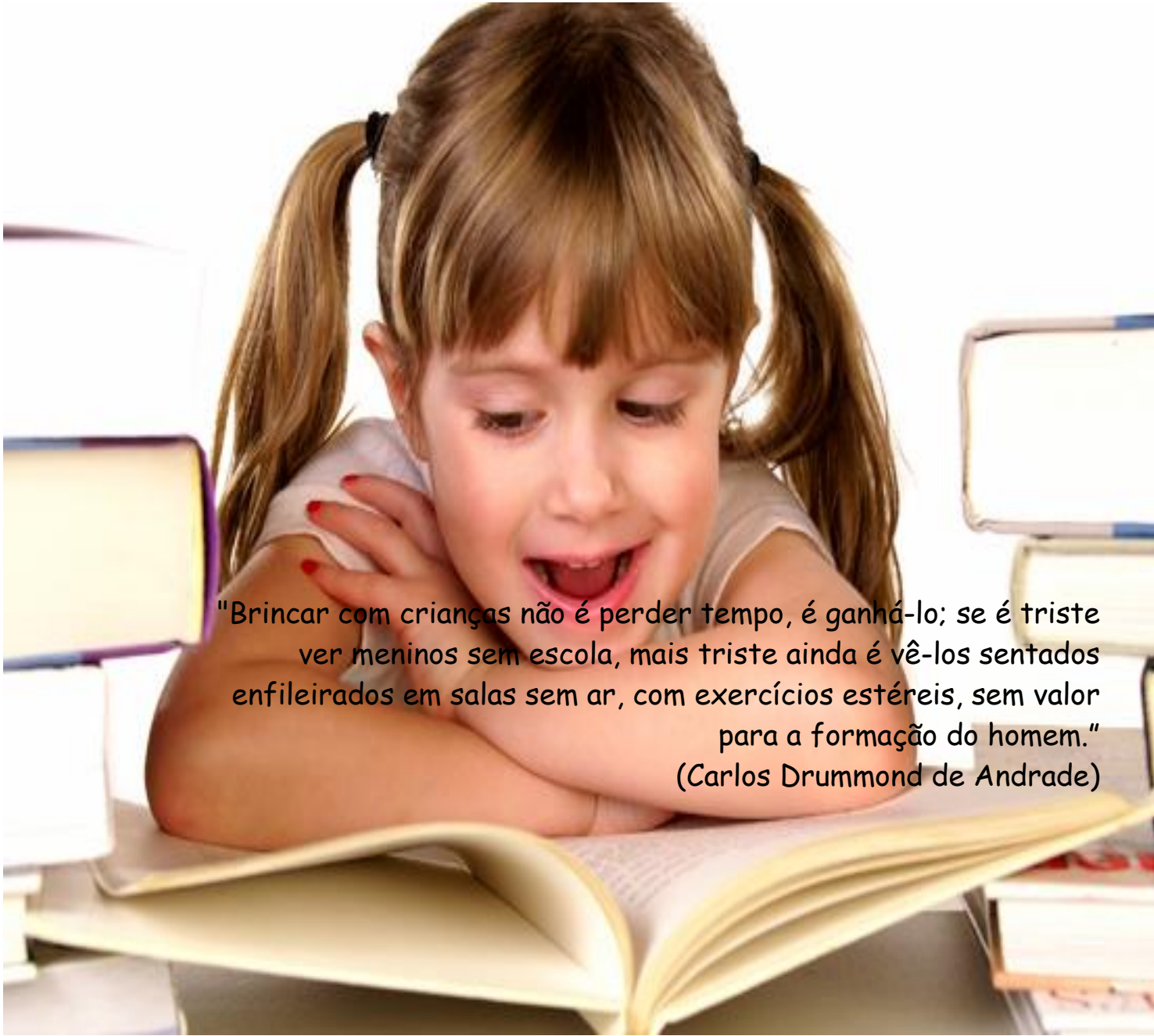
Aos meus familiares, professores, amigos e colegas de trabalho que,
direta ou indiretamente, influenciaram nesta caminhada,
através de sugestões de materiais, críticas e incentivo nos momentos de preocupação.

Enfim, a todos vocês e aos que aqui não foram citados, mas que fazem parte da minha vida e
por quem tenho um imenso carinho... Muito Obrigada! Muito Obrigada!

"Alfabetizar é acender uma luz que jamais será apagada.
É iluminar um futuro próximo e também distante. É deixar uma
marca útil que se eternizará.

Alfabetizar é mais uma forma de amar."

(Augusta Schmidt)

A young girl with brown hair in pigtails is sitting at a desk, leaning over an open book. She has a joyful expression, with her mouth open as if laughing or reading aloud. The background shows a classroom setting with other books on shelves.

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste
ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados
enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor
para a formação do homem."

(Carlos Drummond de Andrade)

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na
busca, não aprendo nem ensino".

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade apresentar uma proposta de trabalho através de atividades didático-pedagógicas e da articulação entre teoria e prática que auxiliem docentes e discentes no processo de aquisição da leitura e escrita na Alfabetização, fornecendo-lhes subsídios para que possam construir seu próprio percurso. Sabe-se que a linguagem verbal e escrita é essencialmente a ferramenta simbólica de todas as sociedades como meio de comunicação, pois saber ler e escrever é condição necessária à participação na sociedade letrada em que vivemos e é pré-requisito para a construção da cidadania. Por isso, é necessário pensar e repensar o ensino-aprendizagem na Alfabetização que é um processo muito importante na vida do educando, já que no primeiro ano do Ensino Fundamental ele terá o grande desafio de aprender a ler e a escrever. A partir disso, a proposta é: como desenvolver atividades lúdicas, através do Folclore Brasileiro (cantigas de roda), que integrem a Linguística, usando a Teoria das Inteligências Múltiplas na Alfabetização? Para a realização do estudo utilizaram-se pesquisas bibliográficas para aprofundar os conhecimentos sobre aquisição da Língua Materna, as teorias das Inteligências Múltiplas e os jogos lúdico-pedagógicos. Os autores que embasaram o estudo foram: Lemle, Gardner, Antunes, Soares e Kleiman. Cabe ao educador criar um ambiente estimulador, no qual ler e escrever tenham significado e função para as crianças, buscando avaliar seu trabalho e propondo diferentes estratégias de ensinar de forma consciente e, que estas estratégias possam ser úteis na reconstrução do código linguístico.

Palavras-chave: Alfabetização. Inteligências Múltiplas. Folclore Brasileiro e Alfabetização. Jogos lúdico-pedagógicos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Grupo Barbatuques	25
Figura 02 - Exemplos de cartões para sonorização	28
Figura 03 - Modelo de instrumento feito com sucata (chocalho)	29
Figura 04 - Modelo de instrumento musical feito com sucata (violão)	30
Figura 05 - Instrumento musical feito com sucata (reco-reco)	30
Figura 06 - Folha para desenho ilustrando cantigas	33
Figura 07 - Exemplo da formação com crianças cantando e brincando com os chocalhos	38
Figura 08 - Atividade sobre rimas	44
Figura 09 - Texto para parlenda	47
Figura 10 - Exercícios de rima	48
Figura 11 - Cantiga de roda	53
Figura 12 - Cantiga de roda	55
Figura 13 - Ilustração do vídeo da cantiga infantil – “A barata diz que tem”	60
Figura 14 - Cantiga de roda	61
Figura 15 - Desenho relativo à cantiga “A barata diz que tem”	62
Figura 16 - Cartelas para correspondências figura-palavra	63
Figura 17 - Exercícios de correspondência figura-fonema	64
Figura 18 - Atividade com a cantiga “Teresinha de Jesus”	67
Figura 19 - Atividade para escrever palavras	68
Figura 20 - Atividade sobre a consoante T	69
Figura 21 - Cartaz com carimbo dos pés sobre a cantiga “Ai bota aqui o seu pezinho”	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 ALFABETIZAÇÃO: O PRIMEIRO PASSO DAS NOSSAS VIDAS.....	11
1.1.1 Os aspectos cognitivos da leitura	12
1.2 A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO E AS CANTIGAS DE RODA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	13
1.3 OS JOGOS LÚDICO-PEDAGÓGICOS E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	14
2. METODOLOGIA.....	20
3. UNIDADES DIDÁTICAS COM ATIVIDADES PRÁTICAS CORRELACIONANDO AS CANTIGAS DE RODA E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.....	21
3.1 UNIDADE DIDÁTICA I - BRINCANDO COM OS SONS	21
3.2 UNIDADE DIDÁTICA II – RIMAR É MUITO BOM!	40
3.3 UNIDADE DIDÁTICA III – NO FANTÁSTICO MUNDO DAS VOGAIS	50
3.4 UNIDADE DIDÁTICA IV - VAMOS CONHECER NOVAS LETRAS?	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque principal a Aquisição da Linguagem, em específico, o lúdico e a aquisição da leitura e escrita na Alfabetização. De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, é possível, através de observações em sala de aula e da aplicação de práticas pedagógicas, desencadear a aquisição de habilidades específicas através de atividades lúdicas, com o tema “O Folclore Brasileiro”, que estimulem cada uma das inteligências da criança.

Educadores, pedagogos e psicólogos afirmam que o jogo lúdico-pedagógico é uma atividade mental e física que favorece, de forma integral e harmoniosa, tanto o desenvolvimento pessoal, quanto a sociabilidade. Em qualquer idade, o ser humano pode ser estimulado; porém, a fase da vida mais sensível ao progresso, estende-se dos dois aos seis anos de idade. É por isso que, na pré-escola ou nos primeiros anos de escolarização, as inteligências múltiplas precisam ser exploradas da melhor maneira possível. Na busca constante de atividades que possam auxiliar o professor no desenvolvimento dos conteúdos para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e estimular o desenvolvimento das inteligências múltiplas, busca-se a possibilidade de utilizar cantigas de roda e jogos do folclore brasileiro como estratégias de alfabetização, possibilitando, desse modo, um processo que, simultaneamente, desenvolva os aspectos físico, psicológico e social. Este desafio justifica o presente trabalho.

Diante desta temática, o problema proposto para o desenvolvimento do estudo concentrou-se no eixo norteador: como desenvolver atividades lúdicas, através do Folclore Brasileiro (cantigas de roda), que integrem a Linguística, usando a Teoria das Inteligências Múltiplas na Alfabetização?

Tendo em vista a problemática focada, os objetivos que possibilitaram a construção e proposição de alternativas didático-metodológicas são: apresentar uma breve explanação a respeito da importância do jogo lúdico-pedagógico na Alfabetização, resgatando aspectos do Folclore Brasileiro através de cantigas de roda e jogos; desenvolver atividades lúdicas e criativas, utilizando cantigas de roda e jogos infantis para auxiliar os alfabetizandos no processo de socialização e aquisição da leitura e escrita; demonstrar que é possível superar as dificuldades que as crianças têm em desenvolver, simultaneamente, as inteligências linguística, cinestésico-corporal, espacial, sonora e as inteligências pessoal e existencial

através de atividades; e; por fim, iniciar a elaboração de uma cartilha de Alfabetização, com base na Teoria das Inteligências Múltiplas, utilizando aspectos do Folclore Brasileiro.

Na primeira seção, dá-se o enfoque à Alfabetização como um processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, bem como a importância de repensar sobre o processo ensino-aprendizagem, buscando novas estratégias de trabalho. Outros aspectos abordados são a importância dos jogos lúdico-pedagógicos aliados ao folclore brasileiro e as inteligências múltiplas com o intuito de restaurar o conceito de ler e escrever, para que não tenhamos, em nossa sociedade, apenas decodificadores do código linguístico.

A segunda seção aborda aspectos da metodologia e materiais utilizados para a elaboração do trabalho, que consiste em pesquisa bibliográfica e elaboração de unidades didáticas com atividades referentes ao tema abordado.

Já a terceira seção enfatiza a busca de possibilidades de atividades didático-metodológicas que propiciem um desenvolvimento integral das crianças que buscam adquirir a língua materna, e, para isso, levam-se em consideração as contribuições e benefícios de uma aprendizagem significativa através de atividades que explorem as diferenças entre os sons, rimas, vogais e consoantes.

Para melhor desenvolver a pesquisa, observações sistemáticas foram registradas no convívio com crianças da Alfabetização, priorizando, no trabalho docente e na experiência de educadora, o respeito à individualidade e à progressão das crianças, buscando relacionar teoria e prática por meio de atividades que incentivem e despertem o gosto pela leitura e escrita.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 ALFABETIZAÇÃO: O PRIMEIRO PASSO DAS NOSSAS VIDAS

As crianças iniciam sua vida escolar muito antes de completarem seis anos; contudo, é no primeiro ano do ensino fundamental, que elas têm o grande desafio de aprender a ler e a escrever, ou seja, iniciar o processo do domínio de um código que as acompanhará por toda a vida, já que

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (RIBEIRO, 2003, p. 91).

Apesar do alfabetizando ter aprendido as noções básicas na Educação Infantil, ao entrar para o primeiro ano tem que se adaptar à nova escola e à nova rotina e precisa dominar alguns saberes e realizar, conscientemente, algumas etapas para aprender a ler e a escrever.

Na primeira etapa, a criança precisa saber que os riscos pretos no papel são símbolos e estes têm um respectivo som na fala. A ideia de símbolo ainda é arbitrária e muito vaga para a criança, pois nem sempre o símbolo se parece com aquilo que simbolizamos. A partir deste saber, a criança precisa perceber que as letras do alfabeto têm formas bastante semelhantes, porém o som de cada uma é diferente.

De maneira geral, Lemle (1991, p. 09 e 10) explicita:

[...] essas três capacidades são as partes componentes da capacidade de fazer uma ligação simbólica entre sons da fala e letras do alfabeto. A primeira é a capacidade de compreender a ligação simbólica entre letras e sons da fala. A segunda é a capacidade de enxergar as distinções entre as letras. A terceira é a capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala com suas distinções relevantes na língua.

E para que o ato de ensinar a ler e escrever tenha seu real significado na alfabetização, precisa-se repensar teorias e metodologias para auxiliar nossos estudantes a reconhecerem aquilo que ainda não sabem. É necessário encarar o “novo”, ou seja, aprender a ler e escrever, sem discriminação e através dos acertos conquistarem novos caminhos, pois segundo Soares

(2011, p.15) o conceito de alfabetização significa “[...] em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”.

Por isso, nesta fase, além de a criança manusear o alfabeto móvel, o professor deve propor atividades como relacionar cada gravura com sua respectiva palavra ou letra inicial, e trabalhar, principalmente, com as cantigas de roda.

1.1.1 Aspectos cognitivos da leitura

Existem inúmeros livros e textos para crianças em processo de alfabetização com uma linguagem atrativa e adequada à idade. No entanto, apesar de a biblioteca da escola enviar semanalmente um livro que é escolhido pelo próprio aluno, percebe-se que esta é uma geração que lê pelas imagens e não muito pelos textos escritos. As crianças têm acesso, porém a leitura de livros infantis ainda não é valorizada como deveria ser e não são todas as famílias que incentivam a prática da leitura diária nas mais diversas formas de texto.

Um ótimo recurso para iniciar a leitura de uma forma agradável são as cantigas de roda que encantam as crianças pela música e servem, também, como recurso textual, podendo-se trabalhar, tanto na exploração oral quanto na escrita através das rimas, distinção da altura dos sons (graves e agudos), formação de palavras e frases.

Após a transformação das letras em palavras, as crianças começam a formar pequenas frases que, em seguida, darão origem a um texto. E a compreensão deste texto somente dar-se-á através dos conhecimentos prévios, ou seja, a criança utiliza, na leitura, o que ela já sabe, e é devido ao seu conhecimento de mundo, que consegue entender diferentes textos. Sendo assim, existe na leitura uma influência de vários níveis de conhecimento: o sintático, o semântico e o extralinguístico que contribuem para que o texto seja coeso e coerente, pois para Kleiman (2000, p.27)

O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar.

Por isso, deve-se estimular a criança para que não apenas decodifique e sim, compreenda o que está lendo, conforme excerto bastante pertinente abaixo citado:

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar, um processo muito diferente da leitura, embora as

habilidades necessárias para a decodificação (conhecimento da correspondência entre o som e a letra) sejam necessárias para a leitura. O leitor adulto não decodifica; ele percebe as palavras globalmente e adivinha muitas outras, guiado pelo seu conhecimento prévio e por suas hipóteses de leitura. (KLEIMAN, 2000, p.37)

Um grande equívoco cometido pela escola é pensar que o objetivo da leitura é apenas para fazer resumos, cópias e até mesmo estudar a gramática, e isso contribui para que os alunos não gostem de ler e quando começam a ler não tem ideia de onde querem chegar com o texto; por isso, cabe ao professor, desde a alfabetização, criar estratégias de leitura que despertem o interesse do aluno e agucem sua curiosidade em buscar diferentes tipos de texto.

Segundo Kleiman (2000), quando é fornecido um objetivo para a leitura, nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente, pois somos capazes de lembrar muito melhor os detalhes do texto porque compreendemos as informações relevantes. Alguns especialistas em leitura afirmam que não existe um processo de compreensão de um texto escrito, mas sim, vários processos de leitura e estão sempre ativos conforme o objetivo do leitor.

A estratégia metacognitiva é, justamente, a capacidade de estabelecer objetivos na leitura que nos permitem controlar o próprio conhecimento, o que uma criança pequena ainda não consegue realizar, pois não sabe, por exemplo, se estudou o suficiente para uma prova. Sendo assim, estabelecer objetivos para a leitura é realmente importante para a formulação de hipóteses que permitam uma compreensão rápida e eficaz.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE BRASILEIRO E DAS CANTIGAS DE RODA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O folclore brasileiro é riquíssimo e o contato permanente com ele leva a criança a conhecer as diferentes formas de viver da sua cidade, estado e país, e se o tema fizer parte do plano de trabalho do professor e for explorado em sala de aula, se tornará uma consciência nacional. Segundo Cabral (2011), o folclore é o conjunto de crenças, lendas, festas, superstições e costumes de um povo ou determinada região. Tal conjunto normalmente é passado de geração em geração por meio dos ensinamentos e da participação dos festejos e dos costumes. De origem inglesa, o termo folclore foi criado em 1846 pelo arqueólogo William John Thoms. O folclore é uma palavra composta pela junção das palavras **folk**, que significa povo; e **lore**, que significa sabedoria popular. Formou-se, então, a palavra folclore

que quer dizer ‘sabedoria do povo’. No dia 22 de agosto é comemorado o “Dia do Folclore”, pois foi a primeira vez que a palavra foi publicada, na Inglaterra.

Integradas ao folclore brasileiro e comuns em todo o Brasil, estão as cantigas de roda ou também chamadas de ‘cirandas’ que são canções populares, geralmente com coreografias, que, ultimamente, conforme afirma Machado:

Em dias de correria e globalização, às vezes sobra pouco tempo para brincar com os filhos ou sentar junto com as crianças e cantar com elas. Em muitas casas, o acalanto foi hoje definitivamente substituído pela televisão, e ponto final. Na insegurança das grandes cidades, quase desapareceram as brincadeiras com a turma de amigos no quintal ou na calçada. Cada vez mais, as famílias vão deixando por conta da escola aquilo que antes era uma atividade naturalmente doméstica, uma forma simples e fluente de transmitir o folclore infantil, no aconchego da música e das histórias ouvidas no colo. [...] Nesse processo, ficam quase inevitáveis o esquecimento de uns temas e a repetição de outros. O acervo de cantigas infantis vai se reduzindo, sendo trocado pela parada de sucessos do momento. Na hora do recreio, a cantiga de roda vira a última dança da moda, impingida pelos meios de comunicação de massa (MACHADO, 2001, p.07).

Para a brincadeira com cantigas de roda começar, forma-se uma roda com várias crianças de mãos dadas ou sentadas e canta-se uma música com uma letra de fácil compreensão e temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário. Várias técnicas podem ser utilizadas para tornar o uso dessas cantigas funcional e agradável ao processo de alfabetização.

As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local; através delas dão-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, dentre muitas outras coisas (ARAÚJO, 2007, p. 01).

1.3 OS JOGOS LÚDICO-PEDAGÓGICOS E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O lúdico tem sua origem na palavra latina ‘*ludus*’ que estaria relacionada apenas ao jogar, ao brincar; porém, com o passar dos anos, passou a ser reconhecido como fator essencial das atividades da dinâmica humana por ser espontâneo, funcional e satisfatório.

Para Luckesi (2009), as atividades lúdicas proporcionam uma experiência em que nos envolvemos por inteiro, sendo ações flexíveis vividas e sentidas pela fantasia, sonhos ou

imaginação. O que importa não é apenas o resultado final da atividade, mas os momentos de cuidar de si e olhar para o outro. E, para a elaboração de uma aula lúdica, é a atitude do professor que fará a diferença em ir além do que já está pronto, rompendo com o método tradicional e criando, assim, coisas novas. Por isso os jogos podem auxiliar, e muito, para o processo de ensino-aprendizagem na Alfabetização, pois sempre foram atividades intrinsecamente ligadas ao ser humano, passando por várias gerações.

Um dos primeiros pensadores a incentivar o uso dos jogos educativos para a formação da criança foi Platão (427-348 a.C.) A palavra **jogo**, substantivo masculino de origem latina, ‘*jocu*’, significa “gracejo” e expressa divertimento, brincadeira e entretenimento.

O jogo pedagógico vai muito além da educação lúdica, pois “é desenvolvido com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória.” (ANTUNES, 1999, p. 38). Por habilidade operatória entende-se “a aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica, que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais culturais e que o ajudem a construir conexões” (ANTUNES, 1999, p. 38).

É importante diferenciar uma educação lúdica de uma atividade lúdica. A primeira, segundo Almeida (1990, p.18) se refere a uma proposta que visa à formação da personalidade, após passar por várias graduações da vida escolar, ou seja, aprender e pensar, estimular as faculdades intelectuais, dominar compreensivamente o conhecimento básico por si mesmo, integrar-se na vida social, apropriar-se crítica e criativamente das situações do mundo, equilibrar-se emocionalmente. Já a segunda está ligada às técnicas e jogos pedagógicos que visam auxiliar a concretização de determinados objetivos específicos.

Os jogos pedagógicos podem moldar socialmente um indivíduo, pois ele passa a controlar seus impulsos, aceitar regras e a respeitar o seu colega. Pergunta-se: E por que o jogo atrai tanto a criança?

Toda criança vive agitada e em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Neste desenvolvimento se expressa a própria natureza da evolução e esta exige, a cada instante, uma nova função e a exploração de nova habilidade. Essas funções e essas novas habilidades, ao entrarem em ação, impelem a criança a buscar um tipo de atividade que lhe permita manifestar-se de forma mais completa (ANTUNES, 1999, p. 37).

Contudo, jogo sem planejamento é ineficaz e não traz nenhum resultado satisfatório. Por isso existem, segundo Antunes (1999), quatro elementos que condicionam a aplicação das atividades pedagógicas:

- a) A capacidade de se constituir em um fator de auto-estima do aluno, ou seja, jogos muito fáceis ou extremamente difíceis causam o desinteresse por parte do aluno, influenciando na sua auto-estima, fazendo-o sentir-se incapaz ou fracassado.
- b) Condições psicológicas favoráveis: o jogo nunca pode estar atrelado aos termos *trabalho* ou *obrigatoriedade*, mas deve estar ligado ao combate à apatia ou como instrumento de desafio.
- c) Condições ambientais que se referem ao espaço utilizado para o desenvolvimento da atividade. Este deve ser organizado, limpo e seguro.
- d) Fundamentos técnicos: todo jogo deve ter começo, meio e fim, e jamais ser interrompido antes do final. Se houver dificuldades por parte do participante, é importante o professor estimulá-lo para que possa encontrar a solução sozinho.

Neste contexto, o papel do professor deve ser de dinamizar, estimular e, acima de tudo, conduzir os alunos, preocupando-se mais em *fazer* do que em *dizer*, pois as crianças, na alfabetização, prestam muito mais atenção em suas atitudes do que em suas palavras. Portanto o professor é o modelo para os alunos.

Outro fator relevante é que os jogos não constituem instrumentos de avaliação, mas são estratégias que oferecem ao professor e aos próprios alunos a possibilidade de observarem o rendimento da aprendizagem, as atitudes, o relacionamento, a cooperação, a atenção e interesse e a eficiência do próprio trabalho, devendo estas ser registradas em uma ficha, a fim de que, no final do semestre, o professor tenha critérios mais objetivos para contribuir com o conceito final do aluno.

É importante, também, que o professor nunca confunda velocidade na aprendizagem com inteligência, comparando o desenvolvimento de uma criança com o de outra, pois seu desenvolvimento não depende apenas da atividade que está sendo desenvolvida, mas de toda uma herança genética, sócio-econômica e cultural que a criança traz desde seus primeiros meses de vida.

Percebe-se que existe um contexto construtivista esboçado. Enquanto o processo de aprendizagem era confundido com repetição e decoreba, os jogos pedagógicos não tinham

espaço na sala de aula. Quando o professor passou a ser um gerador de situações estimuladoras e eficazes, e não como um transmissor de ensinamentos, o lúdico passou a ser usado como um eficiente método de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

No ensino da língua escrita e falada e a compreensão do uso da linguagem, é importante lembrar que, na primeira fase, entre os 6 e 8 anos, as crianças têm uma aprendizagem mais mecânica, enquanto na fase seguinte, entre os 9 e 10 anos, é que elas começam a desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação, explorando a criatividade. Por isso é extremamente importante estimulá-las com a leitura e da forma mais interativa possível.

Para que o aluno realmente alcance todos os objetivos propostos pelo professor, é indispensável relacionar o jogo lúdico-pedagógico com a teoria das inteligências múltiplas, pois uma inteligência jamais será estimulada isoladamente e os jogos são ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento das mesmas.

Entende-se por inteligência: “[...] a faculdade de entender, compreender, conhecer. Inteligência também é juízo, discernimento, capacidade de se adaptar [...]” (ANTUNES, 2006, p. 19). Portanto, “é a inteligência que permite dar sentido às coisas que vemos e a vida que temos é que nos leva à conversa interior, resgates de ‘arquivos’ da memória, capacidade de raciocínio, [...]” (ANTUNES, 2006, p.19 e 20).

Antunes (2006) cita o psicólogo norte-americano da Universidade de Harvard, Howard Gardner, que, em 1983,

[...] concluiu o manuscrito *As estruturas da mente*, que buscava ultrapassar a noção comum de inteligência, como um potencial que cada ser humano possuía em maior ou menor extensão e que este potencial pudesse ser medido por instrumentos verbais padronizados como testes de QI. Baseando-se no conceito de que inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais e tomando como referência científica evidências biológicas e antropológicas, introduziu oito critérios distintos para uma inteligência e propôs *sete competências humanas, mais tarde elevadas para oito*. (ANTUNES, 2006, p. 21 e 22)

As inteligências múltiplas são divididas em: linguística, lógico-matemática, cinestésico-corporal, espacial, pessoais e existencial, sonora e ecológica. No entanto, o objetivo deste trabalho é abordar apenas cinco das citadas acima. Serão abordadas: “[...] a inteligência linguística, que está associada à capacidade em adquirir, compreender e dominar as expressões da linguagem, colocando em ação a semântica e a beleza na construção da sintaxe” (ANTUNES, 2006, p.20). As crianças, com esta inteligência, demonstram “[...] um

amplo e surpreendente vocabulário, [...] gostam de ler, de escrever e de contar histórias, e demonstram especial interesse por jogos de palavras, trava-línguas, rimas, charadas e sentenças diversas” (ANTUNES, 2006, p.22).

A inteligência cinestésico-corporal, segundo Antunes, “associa-se à capacidade de controlar e utilizar o corpo, ou uma parte do mesmo, em atividades motoras complexas e em situações específicas, assim como manipular objetos de forma criativa e diferenciada” (ANTUNES, 2009a, p.20).

Outra inteligência importante é a espacial ou também chamada de visuoespacial,

[...] manifesta-se pela capacidade de relacionar o espaço próprio com o espaço que nos envolve, percebendo e administrando distâncias, pontos de referência e localizando-se geograficamente [...]. Uma pessoa com uma boa inteligência espacial percebe o mundo visual com precisão, efetua transformações e modificações sobre as suas percepções e mostra-se capaz de recriar aspectos da experiência visual ou “pensar visualmente” mesmo na ausência de objetos. (ANTUNES, 2009b, p.17)

Já que o objetivo principal deste trabalho é integrar as cantigas de roda com as inteligências múltiplas, não se pode esquecer da inteligência sonora. A música, além de ser um meio de comunicação, possui uma linguagem tão ou mais rica e significativa que a linguagem verbal e deve ser estimulada desde a vida ultra-interina.

E, por último, às inteligências pessoais (inter e intrapessoal) e a existencial,

[...] ainda que exista uma relativa independência entre as inteligências interpessoal, intrapessoal e existencial, estas três são as únicas que se referem plenamente à “pessoa”, razão pela qual Gardner chamou as duas primeiras de “inteligências pessoais”. Quando, por exemplo, fazemos uso das inteligências linguística, espacial, naturalista ou qualquer outra, estamos buscando em nós mesmos e em nossos limites os recursos dessas aptidões que nos levam a resolver problemas que podem envolver ou não pessoas, [...]. (ANTUNES, 2008, p.17 e 18)

As Teorias das Inteligências Múltiplas serão aplicadas, no presente trabalho, por meio de uma proposta didática para a alfabetização com atividades que interrelacionem o folclore brasileiro, as cantigas de roda e os jogos lúdico-pedagógicos e que como objetivo principal, auxiliem o professor e as crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é importante que o professor alfabetizador una à sua prática diária todos os elementos já citados, esteja bem preparado e respeite o desenvolvimento de cada criança para que não se torne um processo frustrante na vida dela, contribua para que tenhamos ainda

mais analfabetos funcionais em nossa sociedade, porque alfabetizar requer conhecimento, paciência, dinamismo, amor pelo que se faz e, sem dúvida nenhuma, muito amor pelas crianças, motivando-as a cada obstáculo encontrado.

2. METODOLOGIA

O trabalho constituiu-se de pesquisa bibliográfica compreendendo os seguintes procedimentos:

- Identificação dos referenciais e sua localização;
- Obtenção do material;
- Análise e leitura dos referenciais, com fichamentos e anotações;
- Construção de uma base teórica sobre a importância do processo de alfabetização na vida do educando, a importância do jogo lúdico-pedagógico, a teoria das inteligências múltiplas, o resgate cultural das cantigas de roda, as competências múltiplas e a construção de talentos;
- Coleta de cantigas de roda e jogos lúdico-pedagógicos em bibliografia especializada e com as crianças e familiares do 1º ano (Alfabetização) da escola onde a professora pesquisadora atua, e com outras crianças/pessoas de convívio familiar;
- Compilação das cantigas e jogos-pedagógicos coletados;
- Elaboração de quatro Unidades Didáticas para o 1º ano (Alfabetização), utilizando cantigas de roda e jogos-pedagógicos;
- Montagem da primeira parte da cartilha.

3. UNIDADES DIDÁTICAS COM ATIVIDADES PRÁTICAS CORRELACIONANDO AS CANTIGAS DE RODA E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

3.1 UNIDADE DIDÁTICA I – BRINCANDO COM OS SONS

Tema: Distinguindo sons do corpo e melodias das cantigas de roda

Título: Brincando com os sons

Conteúdos:

- Discriminação dos sons do corpo e de melodias;
- Reconhecimento das partes do corpo e dos sentidos utilizados na música;
- Confeção de Instrumentos Musicais com sucatas;
- Percepção auditiva;
- Coordenação motora;
- Oralidade;
- Ritmo;
- Criatividade;

Classe: 1 ° Ano de Ensino Fundamental (Alfabetização)

Materiais: CDs com músicas; computador e data show; cartões com figuras; vendas de tecido; sucatas (lata de refrigerante, copinho de iogurte, rolo de papel higiênico e rolo de plástico filme, caixa de sapato), palito de churrasquinho, arroz, pedra brita, cola quente, borrachinha de elástico, tesoura, estilete, tinta guache, cola colorida, cola glíter, jornal, pincel, fita adesiva crepe.

Duração: 03 aulas

Plano de aula 1: 1h em atividades interdisciplinares.

Plano de aula 2: 4h em atividades interdisciplinares.

Plano de aula 3: 2h em atividades interdisciplinares.

Objetivos Gerais:

Conhecer, analisar, vivenciar e julgar a importância de conhecermos e explorarmos os sons do nosso corpo, bem como as melodias das cantigas de roda, mostrando que cada pessoa é única e seu corpo também fala através da música e da expressão corporal.

Objetivos Específicos:

- Identificar os sons produzidos pelo corpo;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir canções e sons;
- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Reconhecer as melodias das cantigas de roda;
- Perceber como o uso do corpo é importante para desenvolver a expressão corporal e verbal;
- Estimular a inteligência sonora e cinestésico-corporal;
- Aperfeiçoar concentração e atenção;
- Respeitar a si e ao outro.

Fundamentação teórica:

O objetivo desta unidade didática é trabalhar com os diferentes sons, portanto, é relevante entender alguns aspectos sobre música. Primeiramente é a ciência que combina os sons de maneira agradável ao ouvido, é uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar sentimentos. A combinação dos elementos básicos constitui o som (vibrações audíveis e regulares que se repetem com a mesma velocidade); o ritmo (é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos); a melodia (é a sequência rítmica e bem ordenada de sons) e a harmonia (é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons).

Além disso, o som possui três qualidades fundamentais que auxiliam na leitura oral: a Altura - frequência dos sons, dada pelo número de vibrações que cada onda sonora emite num determinado intervalo de tempo (O som será grave quando tiver o menor número de vibrações e, será agudo, quando essas vibrações forem maiores), a Intensidade depende da força emitida pela fonte sonora e, o Timbre - qualidade do som que nos permite distinguir a voz das pessoas e o som dos diversos instrumentos, mesmo que estejam produzindo a mesma nota musical com a mesma altura e intensidade.

Música também é arte, e arte gera transformação nos indivíduos: eleva a auto-estima, libera energias, sociabiliza e desenvolve o aspecto da cooperação. Sendo assim, realizar atividades que exijam atenção e imaginação do educando, como por exemplo, - descrição de um ambiente ou de um filme, confecção de banda com sucatas, exercícios de expressão corporal e relaxamento, incentivam crianças e adultos a serem pessoas sensíveis, criativas e não meros atores no palco da vida.

Por isso, a música na sala de aula não deve ter como único objetivo as apresentações em datas comemorativas, porque ela contribui para o desenvolvimento de vários aspectos na criança: cognitivo, linguístico, psicomotor, afetivo e social. E já que o primeiro conteúdo trabalhado com as crianças, no início do ano letivo, é o esquema corporal, nada mais apropriado do que brincar com os movimentos, os sentidos e sons do corpo para desenvolver, além dos aspectos motores, a capacidade de ouvir e imaginar.

Antunes (2009c, p. 59) reforça a importância de atividades pedagógicas que façam o uso dos sentidos através da música para uma aprendizagem significativa,

Repare que quase sempre ao ouvir uma música popular conhecida, vem-nos à memória a letra correspondente e o impulso para cantá-la. Não seria a associação entre temas escolares e trechos de músicas clássicas ou populares uma maneira diferente do aluno aprender e evocar sua memória e, dessa forma, melhor aprender? Não ocorre às vezes ao se ouvir uma trilha sonora de um filme inesquecível associar-se a mesma a detalhes do enredo? É perfeitamente sabido que a associação entre as inteligências visuoespacial e sonora implica em aprendizagem mais duradoura e, naturalmente, muito mais motivadora.

Desta forma, é preciso explorar, com as crianças, atividades que desenvolvam a inteligência sonora, pois é natural a criança produzir sons com a voz, com a língua e isso ajuda a desenvolver aspectos fonéticos, contribuindo para que a fala e a leitura sejam claras e expressivas o que é de extrema importância para o processo de alfabetização.

3.1.1 PLANO DE AULA N° 01

Objetivos Específicos:

- Ativar os conhecimentos prévios, deixando que manifestem ideias e criem suas hipóteses;
- Identificar e distinguir sons naturais e produzidos pelo meio em que vive;
- Perceber e ouvir cada som produzido nas diferentes partes do corpo.

3.1.1.1 MOTIVAÇÃO

Vamos descobrir qual é o som?

Os alunos estarão sentados no chão e em círculo. A professora levará para a aula CDs e as crianças ouvirão trechos de diversos sons (**naturais** - canto dos pássaros, latidos de cães, vozes de pessoas, o vento, a chuva, barulho da água, trovões, aplausos - ou **produzidos pela sociedade** - sons de máquinas, instrumentos musicais, objetos diversos, buzina, barulho dos carros), um som forte e um fraco, etc. E, partindo disso, deverão identificá-los dizendo qual é o som no final de cada trecho.

3.1.1.2 ATIVIDADE DE PRODUÇÃO ORAL

RODINHA DA CONVERSA (formação em círculo)

A professora iniciará uma exploração oral com as crianças, relacionando ao que elas ouviram na atividade anterior, levando-as a alguns questionamentos:

- ★ Quais os sons que vocês conhecem?
- ★ De onde vêm os sons?
- ★ Será que o nosso corpo produz sons, como?
- ★ Precisamos dos cinco sentidos para produzir algum som?
- ★ E a natureza também produz sons? Quais são eles?

3.1.1.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

EXPLORANDO OS SONS DO CORPO

Após a rodinha da conversa, a professora explicará as diferenças entre os sons, que uns são altos outros são baixos, agudos e graves, pedindo para que batam com as mãos no peito e nas coxas e ouçam a diferença e a intensidade do som. Relembrar que a batida no peito produzirá um som “grosso” (grave) e, nas coxas, um som “fino” (agudo).

Depois desse primeiro momento, a professora convidará os educandos para assistirem ao vídeo sobre o grupo musical, "**Os Barbatuques**" que produz som apenas com o corpo. Primeiramente as crianças ouvirão o som desse grupo, sem as imagens, e a professora questionará se o som que eles estão ouvindo vem de instrumentos ou não, e se sim, quais são?

Em seguida o vídeo será mostrado com as imagens e seus respectivos sons. Após a observação do vídeo a professora chamará a atenção para os seguintes aspectos: quais são as partes do corpo que são utilizadas para produzir os sons; qual foi a impressão que tiveram quando puderam apenas ouvir os sons e depois, quando viram o vídeo na íntegra com as imagens; quais foram os movimentos do corpo que o grupo utilizou para produzir sons.



Figura 01 - Grupo **Barbatuques**.
Fonte: Internet

SONS DO NOSSO CORPO!

Após o vídeo e a exploração oral do mesmo, a professora deixará que as crianças, livremente, pela sala sem classes, produzam seus sons utilizando as partes do corpo. Depois as crianças voltarão para o círculo, e em pé, reproduzirão os seguintes sons conforme as orientações da professora:

Com o nariz...

- ♪ Espirrar
- ♪ Inspirar
- ♪ Fungar

Com a boca...

- ♪ Estalar a língua
- ♪ Assobiar
- ♪ Assoprar
- ♪ Jogar beijo
- ♪ Encher a boca de ar e soltá-lo devagar, com as mãos nas bochechas.
- ♪ Tossir

Com os dedos...

- ♪ Estalar
- ♪ Bater os dedos da mão contra a palma da outra mão

Com as mãos...

- ♪ Bater palmas com as mãos abertas
- ♪ Bater palmas com as mãos em forma de concha
- ♪ Bater palmas com uma das mãos abertas e a outra em forma de concha
- ♪ Bater com as mãos em várias partes do corpo

Com os pés...

- ♪ Arrastá-los para frente (o pé todo)
- ♪ Arrastá-los para trás (com a ponta)
- ♪ Golpear o chão com a ponta dos pés
- ♪ "Galopar"
- ♪ Pular com um só pé de cada vez
- ♪ Pular com os pés juntos

OBS: Em outras aulas a professora poderá reaproveitar esta atividade, podendo misturar os diversos sons para que os alunos observem também a sequência rítmica.

3.1.1.4 ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem por objetivo a aferição de conhecimentos, competências e capacidades dos alunos, bem como a verificação se todos os objetivos foram alcançados. A avaliação, na área de música, deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deve basear-se na observação cuidadosa do professor. Por meio da voz, do corpo, de instrumentos musicais e objetos sonoros deverão interpretar, improvisar e compor, interessadas, também, pela escuta de diferentes gêneros e estilos musicais e pela confecção de materiais sonoros.

3.1.2. PLANO DE AULA N° 02

Objetivos Específicos:

- Aprimorar a capacidade de saber ouvir;
- Reconhecer e identificar sons do ambiente;
- Propiciar a socialização através de atividades em conjunto;
- Confeccionar instrumentos musicais com sucatas e outros materiais;
- Explorar os instrumentos quanto à cor, forma, peso, textura;
- Identificar sons através de vários instrumentos;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva, o senso rítmico e a coordenação motora.

3.1.2.1 MOTIVAÇÃO

Ouvidos espertos (sentados em círculo)

No pátio da escola, as crianças serão convidadas para, em silêncio e com os olhos vendados, ouvir ruídos procurando identificar sua intensidade, direção e sentido. Após alguns segundos, enquanto elas ouvem e concluem sua pesquisa de quais foram os sons que identificaram, pedir para que tirem a venda e cada uma relatará o que ouviu, de onde julgou ter vindo o som e sua provável indicação. E por fim, observar juntamente com as crianças, quais foram os sons que elas ouviram em comum; quais foram os sons naturais e os produzidos pelas pessoas.

3.1.2.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

GINCANA SONORA

Na sala de aula os estudantes estarão sentados em círculo e a professora colocará, no chão, uma série de cartões que apresentem figuras coladas extraídas de revistas e jornais e que representem animais ou produtos/objetos capazes de produzir um som (figuras de animais, CD, instrumentos musicais, carro, telefone, etc.).

As crianças deverão sortear os cartões pelas cores, a professora mostrará qual é a figura e eles deverão sonorizar o que o mesmo apresenta. Cada cartão será colado em um cartaz que ficará exposto na sala. Exemplo dos cartões (15x21):



Figura 02: Exemplos de cartões para sonorização.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS COM SUCATA E OUTROS MATERIAIS

Para esta atividade, cada estudante levará para a sala de aula: uma lata de refrigerante, dois copinhos de iogurte, um rolo de papel higiênico, uma caixa de sapato, um rolo de papelão que sobra do plástico filme de PVC. Caso os estudantes não trouxerem todos os materiais, a professora levará os mesmos para que todos possam construir seus instrumentos.

Primeiramente, a professora preencherá três latas de refrigerante, iguais: uma com pedras, outra com feijão e outra com arroz. Após produzir som com cada uma delas, ela pedirá para seus alunos identificarem qual som é mais grave, qual é mais agudo e qual fica na faixa média.

Partindo desta exploração, os estudantes confeccionarão cinco instrumentos musicais: chocalho de lata com pedra brita, chocalho de potinho de iogurte com arroz, trombeta com rolo de papel higiênico, violão com caixa de sapato e elástico e o reco-reco com o rolo de papelão. Esta atividade será realizada com o auxílio da professora, pois devido à idade, as crianças precisam de ajuda para cortar, principalmente o violão e o reco-reco.

CHOCALHOS

Na lata de refrigerante, cada estudante colocará algumas pedras brita e fechará o orifício com fita adesiva crepe. Para a decoração, eles colarão, ao redor da lata jornal e depois

passarão tinta branca para cobrir o jornal. Depois que a tinta estiver mais seca, eles enfeitarão pintando a lata com tinta guache colorida, assim como no exemplo:



Figura 03: Modelo de instrumento feito com sucata (chocalho).

Fonte: Luana Bortolotti – Blog Artefícioss

No chocalho, com os potinhos de iogurte, as crianças colocarão uma colher de arroz e depois as duas partes abertas serão unidas com cola quente. Para decorar os estudantes farão desenhos com cola colorida.

TROMBETA

No rolo de papel higiênico, uma das extremidades será colada com papel celofane. Para produzir som, é só encostar os lábios no papel e soprar uma melodia. Os lábios vibram junto com o papel, produzindo o timbre de uma trombeta.

VIOLÃO

Na tampa da caixa de sapato, a professora recortará um círculo e as crianças, com tinta guache e cola glíter, enfeitarão seus violões. Quando a tinta estiver seca, colocarão as borrachinhas que serão as cordas do instrumento.



Figura 04: Modelo de instrumento musical feito com sucata (violão).

Fonte: Luana Bortolotti – Blog Artefícioss

RECO-RECO

No rolo de papelão com aproximadamente 40 cm, a professora fará marcações, com uma caneta, de mais ou menos 1 cm entre cada sulco. Depois, com um estilete afiado, cortará o papelão nas marcações fazendo os sulcos do reco-reco. As crianças pintarão com pincel e tinta guache. Para tocar o instrumento é preciso de um palito de churrasquinho ou o tubo de caneta estereográfica. Passos a seguir:



Figura 05: Instrumento musical feito com sucata (reco-reco).

Fonte: Giovanna Moretto – Blog Garota Prendada.

Quando todos os instrumentos estiverem prontos, as crianças produzirão livremente os sons. Passados alguns minutos, a professora explorará cada instrumento, individualmente, quanto à cor, forma, textura, peso, espessura, tamanho, nome dos instrumentos, como utilizá-lo, para que as crianças percebam também a diferença de intensidade (forte e fraco) e noção de andamento (rápido ou devagar).

BRINCANDO COM OS INSTRUMENTOS

Sentados, na rodinha, e com seus instrumentos, a professora convidará para que cantem a seguinte cantiga:

Marcha soldado, cabeça de papel,
se não marchar direito vai preso pro quartel.
O quartel pegou fogo, faísca deu sinal,
acuda, acuda, acuda a Bandeira Nacional.

Depois, utilizando os instrumentos, os estudantes cantarão a música, porém produzindo som conforme as instruções da professora:

1º passo: agitar o chocalho feito com a latinha de refrigerante nas palavras **papel** e **quartel**;

2º passo: tocar o reco-reco nas palavras **soldado** e **direito**;

3º passo: enquanto cantam a frase, tocar os seguintes instrumentos conforme as frases: **Marcha soldado, cabeça de papel** (chocalho com potinho de iogurte); **Se não marchar direito** (violão); **Vai preso pro quartel** (nesta frase produzirão o som somente com a boca e a trombeta); **O quartel pegou fogo, faísca deu sinal** (reco-reco); **Acuda, acuda, acuda a Bandeira Nacional** (chocalho de lata);

Repetir a música várias vezes, seguindo esta sequência, até que consigam cantar e tocar sem as interferências da professora.

OBS: Os instrumentos identificados com os nomes das crianças ficarão guardados na sala de aula, pois poderão ser utilizados em outras aulas, sendo devolvidos aos estudantes no final do ano letivo.

3.1.2.4 ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem por objetivo a aferição de conhecimentos, competências e capacidades dos alunos, bem como a verificação se todos os objetivos foram alcançados. A avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deve basear-se na observação cuidadosa do professor. Por meio da voz, do corpo, de instrumentos musicais e objetos sonoros, deverão interpretar, improvisar e compor, interessadas, também, pela escuta de diferentes gêneros e estilos musicais e pela confecção de materiais sonoros.

3.1.3. PLANO DE AULA N° 03

Objetivos Específicos:

- Identificar melodias partindo das cantigas de roda;
- Desenhar sobre o tema proposto;
- Associar os sons produzidos pelos instrumentos musicais aos movimentos do corpo;
- Acompanhar o ritmo da melodia com os instrumentos musicais;
- Cantar e interagir com os colegas através da cantiga “Escravos de Jô”.

3.1.3.1 MOTIVAÇÃO

RELEMBRANDO AS CANTIGAS DE RODA

Cada aluno receberá a seguinte folha em tamanho ofício.

VAMOS DESENHAR ENQUANTO OUVIMOS AS CANTIGAS DE RODA??

1- _____ 	2- _____
3- _____ 	4- _____

Figura 06: Folha para desenho ilustrando cantigas.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A professora selecionou quatro músicas somente com as melodias das cantigas de roda: “A canoa virou”; “Boi da cara preta”; “O cravo brigou com a rosa” e “Cai, cai balão”. Ao ouvir a música, os educandos desenharão, em cada quadrado da folha, a cantiga de roda que estão ouvindo. Quando todos terminarem de desenhar, ouvirão novamente cada melodia e tentarão cantar em coro as quatro músicas. Após, a professora questionará quais são os nomes das músicas e escreverá os nomes no quadro e as crianças terão que copiá-los nos respectivos números da folha.

- 1 – A canoa virou.
- 2- Boi da cara preta.
- 3- O cravo brigou com a rosa.
- 4- Cai, cai balão.

OBS: Os trabalhos poderão ficar expostos nos corredores da escola para observação de outras turmas.

Letras das músicas utilizadas nesta atividade:

1 - A canoa virou

A canoa virou,
Quem deixou ela virar?
Foi por causa da menina (ou nome da criança),
Que não soube remar.
(bis)

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava a menina (ou nome da criança)
Lá do fundo do mar... (2X)

2- Boi da cara preta

Boi, Boi, Boi
Boi da cara preta
Pega essa (e) menina (o) que tem medo de careta!

3- O cravo brigou com a rosa

O cravo brigou com a rosa,
Debaixo de uma sacada,
O cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar,
O cravo teve um desmaio,
E a rosa pôs-se a chorar.

4- Cai, cai balão

Cai, cai balão

Cai, cai balão Aqui na minha mão

Não cai, não

Não cai, não

Não cai, não

Cai na rua do sabão.

3.1.3.2 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

CABEÇA DE PAPEL (formação em pé, no círculo)

Após a etapa de identificação, comparação dos sons, classificação e observação dos diferentes sons, a professora irá propor aos estudantes movimentos corporais associados aos sons emitidos pelos instrumentos confeccionados em aula e apito. Assim, por exemplo, ao som do reco-reco, batem palmas, ao som do chocalho, marcham, ao som da trombeta colocam a mão na cintura, ao ouvirem o som do apito, levantam um dos braços, ao som do chocalho e da trombeta, marcham com as mãos na cintura. Poderão ser criados novos movimentos utilizando todos os instrumentos.

ACOMPANHANDO A MÚSICA COM OS INSTRUMENTOS

Sentados em círculo, a professora colocará a melodia da cantiga “Samba Lelê” para que, primeiramente, os estudantes ouçam, reconheçam e cantem a música. Depois deverão acompanhar a melodia da música com os instrumentos. Primeiramente, acompanham com o chocalho observando ritmo e intensidade; depois, podem trocar pelos outros instrumentos e repetir a música até que todos os instrumentos possam ser tocados. Letra da música “Samba Lelê”:

Samba Lelê está doente

Está com a cabeça quebrada

Samba Lelê precisava

De umas dezoito lambadas.

Samba , samba,

Samba ô Lelê

Pisa na barra da saia ô Lalá

(bis)

Ó Morena bonita,

Como é que se namora ?

Põe um lencinho no bouço e deixa a pontinha pra fora Morena bonita

Como é que se casa

Põe o véu na cabeça

Depois dá o fora de casa.

Ó Morena bonita

Como é que cozinha

Bota a panela no fogo

Vai conversar com a vizinha.

Ó Morena bonita

Onde é que você mora

Moro na Praia Formosa

Digo adeus e vou embora.

BRINCANDO COM A MÚSICA “ESCRAVOS DE JÓ”

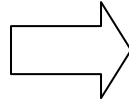
Questionar as crianças se elas já conhecem a música ou se já brincaram de passar objetos com essa música. Partindo dessa exploração oral a professora colocará no centro do círculo, um cartaz com a letra da música, lerá cada frase que será repetida oralmente pela turma, depois, à turma repetirá com o ritmo da canção e, por último, cantarão a música, porém sem acompanhamento de melodia. Nesta etapa, a professora pode propor variações de andamento entre as execuções, numa espécie de progressão: em uma primeira execução, a turma deverá cantá-la muito devagar; na segunda execução da música, deverá cantar um pouco mais rápido e assim por diante, até que a música seja executada em um andamento muito rápido.

É possível também, cantar com a turma e propor que batam palmas, de maneira livre. Após esse momento, sugerir que batam palmas na sílaba mais forte conforme a entonação da voz da professora no momento de cantar. Veja abaixo onde há percussão com palmas:

Es-**cra**-vos de **Jó**

Jo-**ga**-vam ca-xan-**gá**.

Ti-ra, **bo**-ta.



Os alunos batem palmas nas sílabas em negrito.

Dei-xa o Zé Pe-**rei**-ra fi-**car**

Guer-**rei**-ros com guer-**rei**-ros fa-zem

Zi-gue **zi**-gue **zá**

Guer-**rei**-ros com guer-**rei**-ros fa-zem

Zi-gue **zi**-gue **zá**

Após a exploração da canção com as palmas, pode-se brincar com as crianças sentadas no chão e em círculo, cada uma com um chocalho de lata. A música inicia-se e os chocalhos são passados (sentido anti-horário) na sílaba mais forte para que todas as crianças compreendam. No trecho **Tira, bota**, os estudantes devem levantar o objeto do chão e colocá-lo novamente, à sua frente, ainda no tempo da música. No trecho seguinte **Deixa o Zé Pereira ficar**, os alunos devem pegar o objeto e batê-lo no chão. A partir de **Guerreiros com guerreiros**, os objetos voltam a ser passados para o lado. No trecho **Zigue-zigue zá**, o objeto é passado para o lado na sílaba **zi** de **zigue**, retornado pelo mesmo aluno que passou na sílaba **zi**, da segunda palavra **zigue** e passado, novamente, dessa vez de maneira efetiva, ao colega do lado. O movimento fica dessa forma até o final da canção.



Figura 07: Exemplo da formação com crianças cantando e brincando com os chocalhos.

Fonte: Blog - Projeto Hora do recreio.

3.1.3.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA UNIDADE DIDÁTICA 1

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligência sonora**, vol. 8. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009c.

BORTOLOTTI, Luana. **Instrumentos com sucatas**. Disponível em: <<http://www.arteficioss.blogspot.com.br/>>. Acesso: 02 abr. 2012.

BRAGA, Débora Ferreira Santos. ROMÃO, Kátia Regina Figueiredo. **Cantigas tradicionais brasileiras (“Escravos de Jó”): arranjos com percussão**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23123>> Acesso em: 12 maio 2012.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2004.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2 ed. SP: Editora Scipione, 1993.

MORETTO, Giovanna. **Como fazer um reco-reco para divertir à criançada**. Disponível em: <<http://www.garotaprendada.com/giovanna/como-fazer-um-reco-reco-de-sucata/>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

Projeto hora do recreio. Disponível em:
<<http://castelohoradorecreio.blog.terra.com.br/files/2010/05/p1030554.jpg>> Acesso em: 12 maio 2012.

Vídeo do grupo musical Barbatuques. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te-dw>. Acesso em: 30 abr. 2012.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, músicas e movimentos na pré-escola.** Porto Alegre, RS: Kuarup, 1988.

3.2 UNIDADE DIDÁTICA 2 – RIMAR É MUITO BOM!

Tema: Trabalhando com rimas e parlendas

Título: Rimar é muito bom!

Conteúdos:

- Parlendas;
- Rimas;
- Leitura e escrita;
- Ampliação do vocabulário;
- Oralidade;

Classe: 1º Ano do Ensino Fundamental (Alfabetização)

Materiais: giz de cera, cartaz com as frases e atividades impressas coloridas.

Duração: 02 aulas

Plano de aula 1: 45min língua portuguesa e 60min em atividades interdisciplinares.

Plano de aula 2: 45min língua portuguesa e 60min em atividades interdisciplinares.

Objetivos Gerais:

Reconhecer, identificar e analisar rimas e parlendas despertando a consciência fonológica e o interesse pela leitura e escrita.

Objetivos Específicos:

- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento;
- Ampliação de vocabulário;
- Observar a estrutura de textos: rimas e parlendas;
- Praticar a escrita espontânea.
- Perceber, ao pronunciar algumas palavras, as semelhanças dos sons emitidos.

Fundamentação teórica:

O folclore brasileiro é um grande aliado do ensino, pois através dele podemos desenvolver atividades que envolvam as crianças para uma aprendizagem significativa. Além das cantigas de roda, pode-se trabalhar com parlendas que são versinhos falados ou escritos, de fácil memorização, utilizadas em brincadeiras para cantar, recitar, divertir, pular corda ou escolher quem começa alguma brincadeira.

As parlendas, como também as poesias, possuem rimas e ritmo. A rima é a sucessão de sons fortes ou fracos repetidos com intervalos regulares ou variados, e para as crianças, é caracterizada pela semelhança sonora existente entre a palavra final de um verso com a palavra final de outro verso, na estrofe. Por isso, é preciso trabalhar em sala de aula com parlendas e poesias porque apresentam uma forma de linguagem simples e atraente e por serem conhecidos primeiramente pela linguagem oral e, logo após, são memorizadas; são muito utilizadas no processo de aquisição da leitura e escrita, pois apresentam textos ritmados que facilitam a correspondência entre os sons e os sinais gráficos.

Segundo Oliveira (2003, p.97), “é errado pensar que a capacidade poética infantil é limitada. Nada mais falso. A poética da criança é extraordinária em riqueza, pois como ela é imaginativa, é também direta na tradução de suas emoções”. Baseados nisto, podemos usar a poesia e a parlenda como mais uma atividade lúdica, pois enriquece o vocabulário das crianças e desenvolve sua criatividade. Com as classes mais adiantadas, que já tenham um domínio da linguagem escrita, podemos incentivar a produção de poesias completas. Já com as turmas de alfabetização, o professor pode dar uma parte da estrofe e pedir para o estudante completar o último verso.

O teatro é outra atividade lúdica interessante pela sua complexidade. Esta atividade enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e pensar. Além disso, amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas porque a faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens. Neste mundo de faz-de-conta, há regras que devem ser seguidas. Por exemplo, se uma criança vai fazer o papel de motorista de ônibus, ela terá que tomar como modelo os motoristas reais que ela conhece e extrair deles o significado mais geral e abstrato para a categoria “motorista”. Para brincar conforme as regras, têm que esforçar-se para exibir um comportamento de criança. Durante a brincadeira, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real. Isso permite que a criança faça a reconstrução interna daquilo que é observado externamente.

Se através da imitação ou reconstrução a criança aprende, a escola precisa estar atenta para isso, possibilitando as atividades de imitação, observação e reprodução de modelos. E a melhor forma para isso acontecer é através da utilização do teatro.

Apesar de todas as possibilidades de uso do lúdico em sala de aula serem bastante atrativas, é importante frisar que “a obsessão por tentar estimular o cérebro o tempo inteiro é tão nocivo quanto dar comida ao estômago em quantidade excessiva” (Antunes, 1999). Por isso é imprescindível que o professor tenha sensibilidade o suficiente para determinar uma quantidade suportável e um tempo certo para as atividades lúdico-pedagógicas.

Além disso, o professor não deve se deter na quantidade de jogos que aplica aos seus alunos, mas na qualidade, pois uma atividade lúdica só tem valor quando desperta interesse por parte dos alunos e revela progressos expressivos no desempenho de seus participantes.

3.2.1 PLANO DE AULA N° 01

Objetivos Específicos:

- Identificar o que são parlendas;
- Encontrar rimas em texto;

3.2.1.1 MOTIVAÇÃO

Palavras que rimam

Os educandos estarão sentados em círculo e a professora iniciará a dinâmica dizendo uma palavra, por exemplo, coração, e jogará uma bola de meia para uma das crianças; esta deverá dizer outra palavra que rime com coração. É preciso explicar que elas devem observar o final da palavra e procurar dizer outra com o mesmo final. Como neste caso, a palavra termina com “ão”, as outras crianças poderiam dizer pão, pinhão, mão, papelão, entre outras. Muda-se de palavra quando as crianças sentirem dificuldade em dizer outras que rimem com a já usada.

3.2.1.2 ATIVIDADE DE LEITURA

A professora entregará aleatoriamente, para as crianças doze frases correspondentes a parlenda “Hoje é Domingo”. No centro do círculo estará um cartaz com o título da parlenda. A professora questionará se alguém já conhece esse texto e explicará que as parlendas são versos usados para brincar e fazem parte do Folclore Brasileiro.

Cada aluno que recebeu a frase, a mostrará para a turma e, com o auxílio da professora, tentarão ler a frase e lembrar a ordem de cada frase para que o texto, no final, seja compreendido. As frases na ordem correta serão coladas no cartaz, sucessivamente, até chegarem à última frase.

Ao término da dinâmica, o texto estará montado e a professora fará a leitura do mesmo; depois os estudantes a realizarão em conjunto e, por fim, cada um lerá uma frase seguindo a sequência do círculo, até que todos tenham lido. Pode-se pedir aos que já memorizaram a parlenda, que a declamem para os outros colegas.

3.2.1.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

CONVERSA NA RODINHA SOBRE A PARLENDA “HOJE É DOMINGO”

Observando o cartaz os alunos responderão, oralmente.

- O que são parlendas?
- Quais são as palavras que terminam iguais no texto?
- O que são rimas?
- Quais são as palavras que rimam com: jarro, buraco e touro?

Jogo de rimas

A turma estará dividida em cinco grupos e cada um receberá uma folha de sulfite 60, com doze palavras retiradas da parlenda anterior. Os alunos tentarão formar os pares que rimam: domingo-cachimbo, barro-jarro, ouro-touro, valente-gente, fraco-buraco e fundo-mundo.

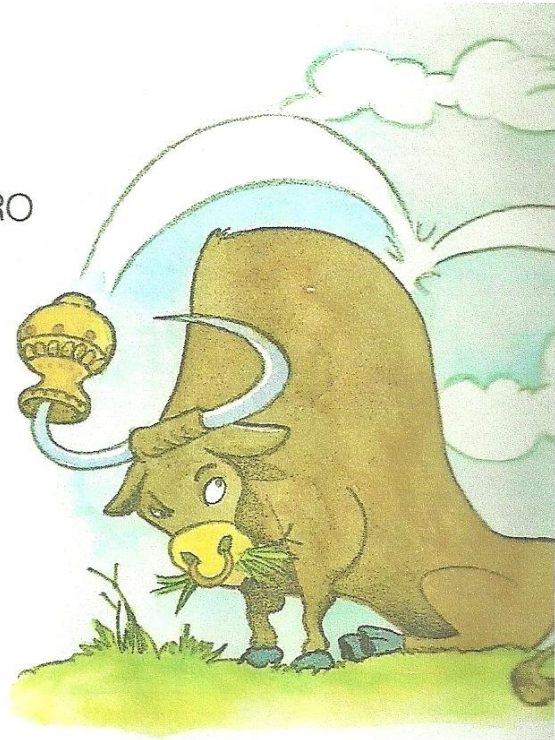
Como não serão todos que conseguirão ler, eles deverão observar o final das palavras e conforme vão formando os pares, colarão na folha sulfite. Vence o grupo que conseguir achar todos os pares rimados e os mesmos estiverem colados na folha.

Trabalhando com o texto

Cada educando receberá a seguinte folha impressa com o texto e algumas atividades. Ele deverá, primeiramente, identificar as palavras que rimam e que foram utilizadas na atividade anterior.

HOJE É DOMINGO

HOJE É DOMINGO
 PEDE CACHIMBO
 O CACHIMBO É DE BARRO
 BATE NO JARRO
 O JARRO É DE OURO
 BATE NO TOURO
 O TOURO É VALENTE
 BATE NA GENTE
 A GENTE É FRACO
 CAI NO BURACO
 O BURACO É FUNDO
 ACABOU-SE O MUNDO!



- 1 – Circule as palavras que rimam na parlenda.
- 2 – Escreva a palavra da parlenda que rima com estas palavras.

JARRO



BURACO



TOURO

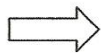


Figura 08: Atividade sobre rimas
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.2.1.4 ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos da aula, a partir dos objetivos traçados e do envolvimento dos alunos na realização das atividades. Espera-se que avancem no processo de apropriação do sistema de escrita e no aprendizado da leitura fluente e que se apropriem do conceito de rima.

3.2.2 PLANO DE AULA N° 02

Objetivos Específicos:

- Promover o trabalho em grupo;
- Explorar diferentes rimas para que se possa compreendê-las e utilizá-las em outros contextos;

3.2.2.1 MOTIVAÇÃO

Agora é a sua vez!

A professora iniciará com o verso e as crianças deverão, oralmente, responder, completando a rima.

- Quem cochicha
O rabo _____ (espicha)
Quem reclama
O rabo _____ (engana)
- Sol e chuva
Casamento de _____ (viúva)
Chuva e sol
Casamento de _____ (espanhol)
- Lê com lê,
Crê com crê.

Um sapato

Em cada _____ (pé)

- Rei, capitão,
Soldado, ladrão.
Moça bonita
Do meu _____ (coração)

3.2.2.2 ATIVIDADE DE LEITURA

Cantar a seguinte música para a turma:

A joaninha

A joaninha na chaminé

Tão pequenina tomando café

Desce joaninha

Desce depressa senão quebra o pé

É de chá, chá, chá (bate palmas com o colega da direita)

É de ché, ché, ché (bate palma com o colega da esquerda).

OBS: Pode-se cantar várias vezes trocando o que vem depois do **Tão pequenina**, por lavando o pé, usando boné, mascando chiclé, com chulé, etc.

3.2.2.3 ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Completando as rimas

Ao receberem o texto farão primeiramente a leitura em conjunto e onde fala para dizer o nome de alguma criança, inventar nomes para completar a brincadeira.

Algumas palavras estão faltando e depois da leitura juntamente com o auxílio da professora os alunos completarão com palavras que rimem e que estão escritas nos outros versos.



Eu vi um sapo, na beira do rio,
 camisa verde, a tremer de ____.
 Não era sapo nem perereca.
 Era o (falar o nome de uma criança) só de ____.

Eu vi um sapo, na beira do____,
 camisa verde a tremer de frio.
 Não era____ nem tainha.
 Era o (falar o nome de uma criança) só de calcinha.

Eu vi um sapo, na beira do rio,
 camisa____, a tremer de frio.
 Não foi o sapo que fez tchibum.
 Foi o (falar o nome de uma criança) que soltou um pum.

Figura 09: Texto para parlenda.
 Fonte: Turma da Mônica e o Folclore Brasileiro.

Figuras que rimam

Na seguinte atividade, a professora, inicialmente, questionará quais são os personagens da Turma da Mônica e que possíveis palavras rimariam com cada nome. Após, entregará a atividade e os alunos deverão relacionar os personagens aos desenhos que rimam.

PINTE A FIGURA CUJO NOME COMBINA COM O SOM FINAL DO NOME DOS PERSONAGENS.



© Maurício de Sousa Produções Ltda.
Ilustração do personagem Cascão, Banco de imagens MSP.

CASCÃO





© Maurício de Sousa Produções Ltda.
Ilustração do personagem Cebolinha, Banco de imagens MSP.

CEBOLINHA



Ilustrações: José Luis Juras



© Maurício de Sousa Produções Ltda.
Ilustração da personagem Magali, Banco de imagens MSP.

MAGALI



OS SONS PARECIDOS NO FINAL DAS PALAVRAS CHAMAM-SE RIMAS.



Alberto Limaes

Figura 10: Exercícios de rima.
Fonte: Livro didático: Porta Aberta.

Confecção de quebra-cabeça das parlendas

Cada aluno receberá uma parlenda, em uma folha de ofício, já com a marcação das peças do quebra-cabeça para que depois as recortem; individualmente lerão com a intervenção da professora sua parlenda para que os demais conheçam. Depois cada um fará um desenho, utilizando giz de cera, sobre o que entendeu de sua parlenda. Quando terminarem, brincarão com o seu quebra-cabeça e também poderão trocar de jogo com os colegas.

3.2.1.4 ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos da aula, a partir dos objetivos traçados e do envolvimento dos alunos na realização das atividades. Espera-se que avancem no processo de apropriação do sistema de escrita e no aprendizado da leitura fluente e que se apropriem do conceito de rima.

3.2.1.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA UNIDADE DIDÁTICA 2

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligência linguística**, vol. 5. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Porta Aberta: letramento e alfabetização, 1º Ano**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2011.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Projeto Buriti: Português 1º Ano**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2011.

SOUSA, Roberta Laisa Dantas de. **Versos, rimas e estrofes**. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/literatura/versos-rimas-estrofes/>>. Acesso em: 08 maio 2012.

3.3 UNIDADE DIDÁTICA 3 – NO FANTÁSTICO MUNDO DAS VOGAIS

Tema: Identificando as vogais

Título: No fantástico mundo das vogais

Conteúdos:

- Vogais;
- Leitura e escrita;
- Musicalização;
- Teatro;

Classe: 1º Ano do Ensino Fundamental (Alfabetização)

Materiais: argolas de plástico, garrafas plásticas de refrigerante, fita adesiva crepe, giz de quadro, atividades impressas coloridas, caixa de presente, jornal.

Duração: 02 aulas

Plano de aula 1: 45min língua portuguesa e 60min em atividades interdisciplinares.

Plano de aula 2: 45min língua portuguesa e 60min em atividades interdisciplinares.

Objetivos Gerais:

Conhecer, compreender, identificar, vivenciar e julgar a importância das vogais no processo de aquisição da linguagem; facilitar a aprendizagem, através das cantigas e dos jogos, bem como a importância de estimular as inteligências pessoais e a visuoespacial.

Objetivos Específicos:

- Familiarizar-se com as vogais;
- Correlacionar as vogais a diversos objetos;
- Identificar as vogais nas cantigas de roda;
- Memorizar a melodia da música cantarolando;

- Contornar com o corpo as vogais representadas no chão;
- Exercitar a escrita das vogais.

Fundamentação teórica:

Sob os estudos realizados por Zanini (1986 p.46 e 47) pode-se entender por aquisição da linguagem o processo pela qual a criança adquire os sistemas fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático da língua do meio social em que vive. Portanto, é o desenvolvimento progressivo do conjunto de processos que permitem o exercício da linguagem.

No processo de alfabetização existe o letramento, um preparatório para a aquisição da linguagem que é quando a criança começa a ter contato com a escrita, se familiarizando com as letras, escrevendo com seus próprios códigos sem se preocupar com a formalização. Isso ocorre no início do ano letivo. Já após esse período de letramento, a criança, além de precisar do mundo lúdico e abstrato, precisa interagir também com o universo das coisas concretas e complexas para poder ler e escrever.

Entre os seis e sete anos, a criança passa da fase pré-operatória para a das operações concretas. Neste momento ela está pronta para aprender a ler e escrever. Por isso é importante respeitar o ritmo da criança para que não se transforme em um leitor que não sabe o que lê, pois alfabetizar é levar a criança a lidar com o mundo da escrita e dos símbolos.

Ao ler a teoria de Ferreiro e Teberosky (1991), percebe-se que a criança, durante o período de contato com os sinais gráficos, passa por alguns estágios de evolução. O professor precisa estar atento para entender como funciona o processo de aquisição da linguagem, dividido em quatro níveis: no nível Pré-Silábico não há correspondência entre grafia e som; no nível Silábico, a criança procura corresponder à grafia com a sílaba, geralmente usa uma grafia para cada sílaba; já no nível Silábico-Alfabético, a criança consegue entender que cada grafia corresponde a um som. E, no último nível, o Alfabético ou também conhecido como Fonético, a escrita é organizada através da correspondência entre grafias e fonemas.

Outra preocupação dos docentes é com quais métodos deve-se alfabetizar. É claro que o alfabetizador precisa conhecer diferentes métodos e também testá-los; no entanto, precisa avaliar o quão esses conceitos são adequados para a realidade dos alunos. O professor, com sua criatividade, é livre para inovar e distinguir o melhor método a ser usado. Dentre os métodos estão o analítico (parte de unidades maiores, como as palavras) e o sintético (parte das unidades menores, como as letras e sílabas).

Existem, também, nos métodos alguns processos. Cabe aqui descrever apenas os que compõem o método sintético, que atualmente costumam ser mais utilizados na alfabetização, como por exemplo, o Alfabético que é o reconhecimento do nome e da forma das letras; no processo Fônico, o discente conhece as letras e seus respectivos sons, geralmente começando pelas vogais que, depois, são combinadas com as consoantes. E por fim, o Silábico que parte das sílabas e o aluno observa que as palavras são formadas por essas estruturas silábicas.

Cabe ressaltar, também, que como o primeiro passo do alfabetizando é entender que cada letra tem um som, conforme estudos realizados Lemle (1991 p. 26), as primeiras consoantes a serem trabalhadas no início da alfabetização seriam: /p/, /b/, /t/ e /d/, pois cada letra corresponde a um único fonema. Nas seguintes unidades didática, pretende-se trabalhar, primeiramente com as vogais e, depois, com as consoantes citadas acima, utilizando dos processos fônico e silábico.

3.3.1 PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos específicos:

- Identificar as vogais,
- Reconhecer palavras que iniciam por vogais,
- Estimular a percepção visuoespacial;

3.3.1.1 MOTIVAÇÃO

Jogo de argolas

No chão estarão garrafas plásticas e as vogais estarão coladas ao redor. A criança tem que jogar as argolas de plástico e encaixá-las nas garrafas. Ao acertar, diz o nome da vogal que está na garrafa e também uma palavra que inicia por aquela letra.

3.3.1.2 ATIVIDADE DE LEITURA

Investigadores das vogais

Cada criança receberá uma revista e deverá procurar, para cada vogal, uma gravura cujo nome inicie por uma vogal. Quando terminarem, as gravuras serão coladas em um cartaz que se divide em cinco quadrados, um para cada vogal.

Depois a professora irá observar com as crianças quais foram as vogais que tiveram mais gravuras e se houveram muitas imagens repetidas e fará uma listagem de palavras em outro cartaz para que fique exposto na sala.

3.3.1.3 ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Brincar de “Ciranda, cirandinha” no pátio da escola. Depois, em sala de aula, a professora entregará a letra da cantiga.

A professora fará a primeira leitura, depois os alunos irão ler: com tom de voz alto e baixo, dando risada, cochichando, chorando e até mesmo trocando uma palavra por um estalar de dedos.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar.

Vamos dar a meia volta,
volta e meia vamos dar.
Vamos dar a volta inteira,
cavalheiro troca o par.

○ anel que tu me deste
era vidro e se quebrou.
○ amor que tu me tinhas
era pouco e se acabou.

Por isso, (nome da criança)
entre logo nessa roda,
diga um verso bem bonito,
diga adeus e vá-se embora.




Figura 11 – Cantiga de roda.

Fonte: Turma da Mônica e o Folclore Brasileiro.

- Encontrar, na letra da música, as cinco vogais e, para cada uma delas, pintar com um lápis de cor diferente.
- Retirar da letra da música e escrever no caderno palavras que iniciam pela vogal A.

Detetive

A professora escreverá no quadro palavras que iniciam por vogais, porém mudando a posição das letras e os alunos tentarão dizer qual é a palavra que forma. Exemplo:

AVU

UVA

VAIÃO

AVIÃO

3.3.1.4 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada observando o envolvimento dos alunos nas atividades e se os objetivos foram alcançados com sucesso.

3.3.2 PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos específicos:

- Reforçar a identificação das vogais;
- Formação de pequenos vocábulos;
- Leitura de palavras que iniciam por vogais;

3.3.2.1 MOTIVAÇÃO

Caixa surpresa

Dentro de uma caixa enfeitada estarão objetos cujos nomes iniciam pelas vogais. Cada aluno, com os olhos vendados, pegará um objeto e tentará adivinhar o que é. A cada objeto que vai sendo descoberto, a turma tem que dizer com qual vogal inicia.

3.3.2.2 ATIVIDADE DE LEITURA

Entregar, para cada aluno, em um envelope com a seguinte cantiga, recortada a cada duas frases. As crianças deverão organizar o texto na ordem correta e depois colar no caderno para poderem cantar.



Indiozinhos

Um, dois, três indiozinhos,
quatro, cinco, seis indiozinhos,
sete, oito, nove indiozinhos,
dez no pequeno bote.

Iam navegando pelo rio abaixo,
quando um jacaré se aproximou.
E o pequeno bote dos indiozinhos
quase, quase virou.

Figura 12: Cantiga de roda.

Fonte: Turma da Mônica e o Folclore Brasileiro.

Após a organização do texto, escrever no caderno quais são as palavras que iniciam por vogais encontradas na cantiga e, ao lado de cada uma, fazer o desenho que representa a palavra.

3.3.2.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Caminhando pelas vogais

A professora fará, no chão, com fita crepe, as vogais em tamanhos grandes e cada aluno deverá caminhar em cima, na pontinha do pé, sem sair da linha de fita que forma a vogal; dizer que são indiozinhos que estão andando em seus botes por cima do rio e que se pisarem fora da linha, o jacaré irá pegar.

Jogo de caixinhas

O professor recorta de revistas, figuras que iniciam com as vogais e as cola em caixinhas de fósforos encapadas. Depois recorta fichas de cartolina, escreve nelas as letras do nome da figura e as coloca dentro da caixa. A criança abre a caixinha, observa a figura, pega as letras e monta as palavras que correspondem ao nome. Em seguida, ela pode tentar formar outras palavras utilizando aquelas letras.

Dramatização de cantigas com jornais

A turma será dividida em quatro grupos e, para cada grupo, será sorteada uma cantiga ou uma parlenda para dramatizarem, sendo que nenhum grupo saberá qual é a cantiga ou parlenda que os outros têm.

Os alunos farão seus cenários e o figurino com jornal e fita adesiva; cada cenário ficará em um canto da sala. A professora combinará alguns minutos para que se organizem e depois cada grupo representará, através da dramatização, e os outros grupos terão que adivinhar qual é nome da cantiga ou parlenda que os colegas apresentaram.

3.3.2.4 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada observando o envolvimento dos alunos nas atividades e se os objetivos foram alcançados com sucesso.

3.3.2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA UNIDADE DIDÁTICA 3

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

SOUZA, Mauricio de. **Turma da Mônica: folclore brasileiro**. Barueri, SP: Girassol, 2009.

3.4 UNIDADE DIDÁTICA 4 – VAMOS CONHECER NOVAS LETRAS?

Tema: Reconhecimento das consoantes

Título: Vamos conhecer novas letras?

Conteúdos:

- Cantigas de roda;
- Consoantes;
- Leitura e escrita;
- Musicalização;
- Técnicas de desenhos;
- Cartilha com as Cantigas de Roda.

Classe: 1º Ano do Ensino Fundamental (Alfabetização)

Materiais: Computador e datashow; CD com as músicas; cartelas com figuras e palavras; cartolina grande e na cor branca; giz de cera e de quadro colorido; um tubo de cola branca, copos de plástico; folhas de ofício coloridas e brancas; atividades impressas coloridas; borrachinhas; tinta guache; lixas; velas; anilina em diversas cores.

Duração: 03 aulas

Plano de aula 1: 45min língua portuguesa e 60min em atividades interdisciplinares.

Plano de aula 2: 45min língua portuguesa e 60min em atividades interdisciplinares.

Plano de aula 3: 45min língua portuguesa e 3h em atividades interdisciplinares.

Objetivos Gerais:

Motivar através das cantigas de roda o primeiro contato com as consoantes, diferenciando-as segundo o traçado e o som. Além de despertar para a leitura e escrita por meio de atividades lúdicas e dinâmicas.

Objetivos Específicos:

- Despertar o interesse pelas descobertas feitas durante as atividades;
- Participar das atividades com interesse e satisfação;
- Familiarizar-se com as consoantes;
- Estimular as percepções sensoriais e espaciais;
- Adquirir o hábito de ouvir, falar e organizar o pensamento lógico;
- Ampliar o vocabulário;
- Identificar, ler e escrever palavras, empregando a consoante em estudo.

Fundamentação teórica

Na área que se propõe estudar, ou seja, o ensino da língua escrita e a compreensão do uso da linguagem, é importante citar que, na primeira fase, dos seis aos oito anos, a criança tem uma aprendizagem mais mecânica, enquanto na segunda fase, entre nove e dez anos, é que ela começa a desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação, fazendo mais uso da criatividade.

O ensino da Língua materna implica em ampliar o uso da linguagem para facilitar a expressão, compreender textos escritos e orais, descobrir a variedade e diversidade da língua falada na região escolar e do país, construir imagens diversas com as palavras e transformar a linguagem em instrumento para a aprendizagem. Para tanto é necessário que as inteligências múltiplas sejam trabalhadas. Uma inteligência jamais será estimulada isoladamente, tendo assim, reflexos em outras inteligências.

Além dos jogos pedagógicos, existem outras maneiras de utilizar o lúdico na alfabetização e, uma delas, são as cantigas. Apesar de todo um mundo marcado pela pluralidade de informações, recursos tecnológicos e globalização, as cantigas ainda são muito conhecidas no meio infantil. O Brasil, por sua variedade étnico-cultural e pela grande extensão territorial, apresenta um universo bastante rico em cantigas, sendo algumas acompanhadas de coreografias.

Algumas letras parecem desprovidas de sentido; nestes casos, o caráter lúdico, relacionado à sonoridade silábica e rítmica, predomina sobre a palavra, como exemplo em “Roda Cutia”.

Em outros casos, os conteúdos das letras dessas canções trazem questões ligadas a temas da vida social, temas da natureza, temas instrutivos, religiosos ou romanceiros. É possível, por exemplo, numa canção como “A barata diz que tem”, discutir-se uma série de

sentimentos (inveja, mentira, ambição) e uma série de conceitos, como a importância de “ter” em relação ao “ser”, o que é cultivado atualmente, questionar se as pessoas valem pelo que elas são ou pelo que elas têm.

As cantigas devem ser utilizadas na alfabetização, pois são textos já memorizados pelas crianças e permitem que elas ajustem o que se fala ao que se escreve. Em resumo, as cantigas de roda facilitam a socialização, a coordenação motora, o raciocínio lógico, a linguagem verbal, a linguagem corporal, a identificação da realidade e interação com o ambiente, estimulando a lateralidade, o reconhecimento das cores, dos números, etc.

3.4.1 PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos específicos:

- Reconhecer e cantar a cantiga “A barata diz que tem”;
- Discriminar visual e auditivamente a consoante b;
- Identificar e escrever a consoante em estudo;
- Ler e observar as palavras que comecem com b na cantiga.

3.4.1.1 MOTIVAÇÃO

Os estudantes assistirão a um pequeno vídeo com a música “A barata diz que tem” e os que já conhecem poderão cantar junto com a música.



Figura 13: Ilustração do vídeo da cantiga infantil – “A barata diz que tem”.
Fonte: YOUTUBE.

RODINHA DA CONVERSA (formação em círculo)

Questionar se os alunos já conheciam a cantiga; o que são cantigas de roda; o que mais chamou atenção no vídeo; já ouviram outras versões da música; observar se o que a barata dizia era verdade ou mentira; o que é mais importante: termos bens materiais ou sermos pessoas boas e felizes. Questionar também sobre a vida da barata, onde vive, o que gosta de comer e se alguém tem medo dela.

3.4.1.2 ATIVIDADE DE LEITURA

A professora entregará a seguinte folha com a letra da cantiga, fazendo a leitura oral e cantando essa versão da música.



A Barata

A barata diz que tem sete saias de filó. É mentira da barata, ela tem é uma só.

Há, há, há,
Hó, hó, hó.
Ela tem é uma só! (bis)

A barata diz que tem um anel todo de ouro. É mentira da barata, esse anel é do besouro.

Há, há, há,
Hó, hó, hó.
Esse anel é do besouro! (bis)

Figura 14: Cantiga de roda.
Fonte: Turma da Mônica e o Folclore Brasileiro.

Questionar, oralmente, os alunos:

- Qual é a letra que inicia a palavra barata?
- Qual é o som da letra?
- E como escrevemos o b? (mostrar no quadro apenas a letra script maiúscula)

Depois dessa exploração oral, a professora pedirá para que escolham um lápis de cor e pintem, no texto, todas as palavras “barata” que encontrarem, depois com outra cor apenas as letras **B** do texto.

3.4.1.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Cantar a música novamente e entregar a seguinte folha, na qual as crianças deverão desenhar o que a barata dizia que tinha.

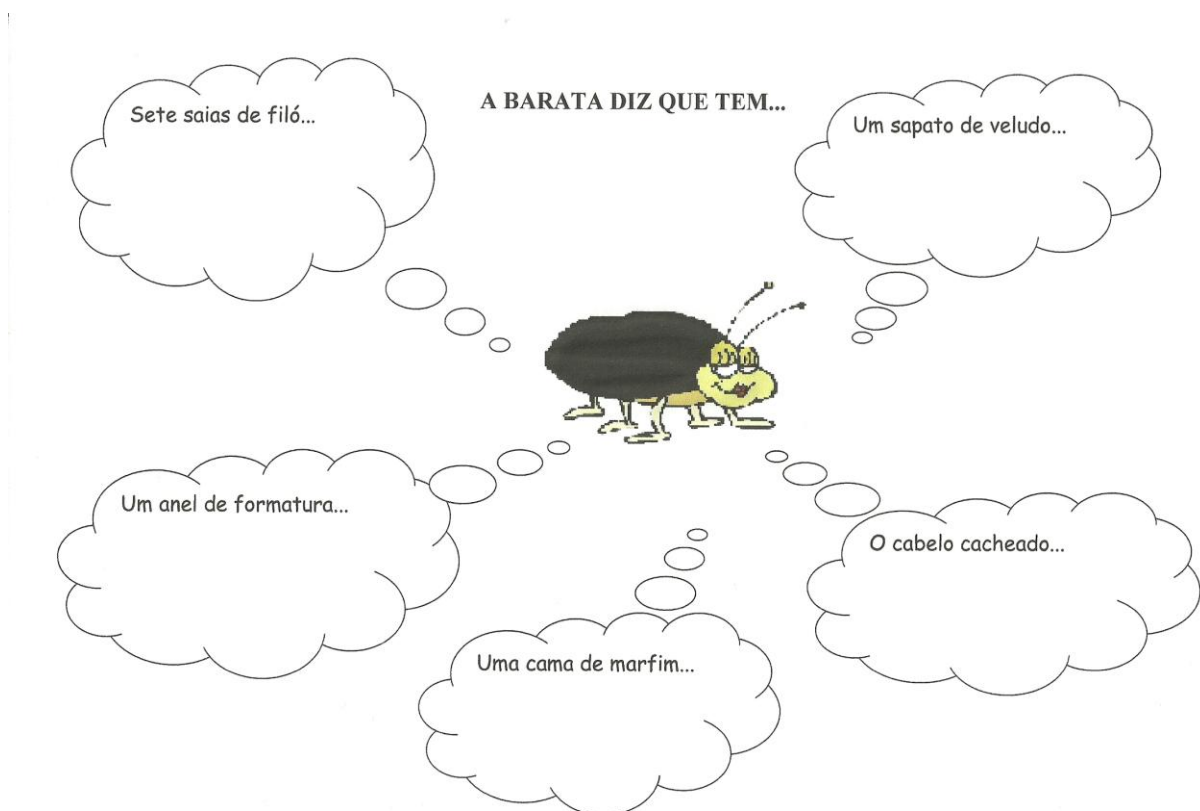


Figura15: Desenho relativo à cantiga “A barata diz que tem”.
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Jogo de correspondência

Cada dupla receberá um envelope com dez cartelas que contém uma figura e o nome da figura escrito, para que elas façam a correspondência entre figuras e nomes. Exemplo:

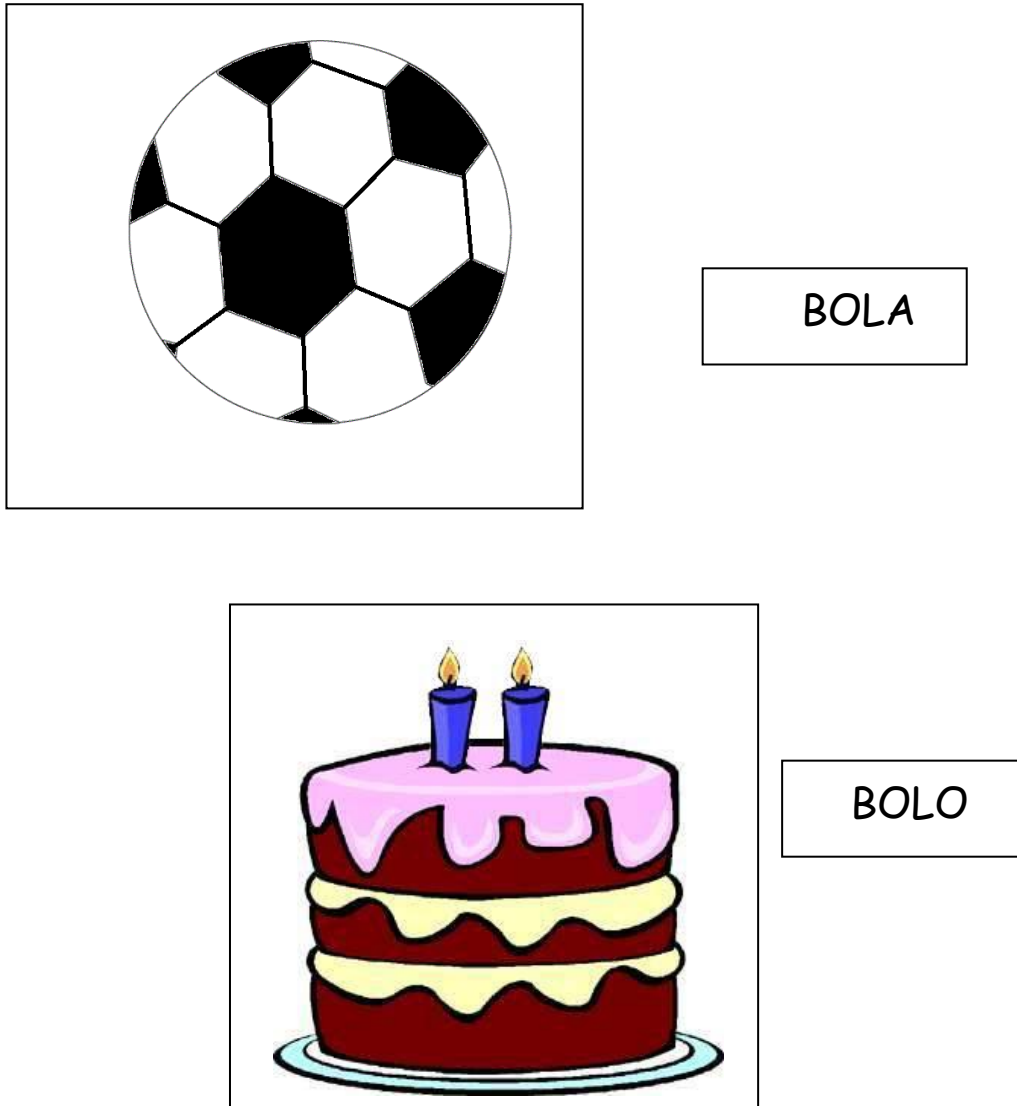


Figura 16: Cartelas para correspondências figura-palavra.
Fonte: Elaborada pela autora.

Jogo: A letra é...

Desenvolvimento: a professora deverá fazer várias perguntas para aos alunos e eles responderão, com uma palavra que comece com a letra indicada pelo professor.

Letra **B**:

a) Qual sua cor preferida?

R: Branca.

b) Qual a comida que você mais gosta?

R: Batata em molho.

c) Para onde gostaria de viajar?

R: Brasil.

d) Qual a peça de roupa que mais gosta?

R: Blusinhas.

Encontrando figuras que iniciam com B

Solicitar que digam, oralmente, palavras que iniciam com BA, BE, BI, BO, BU e, após, entregar a seguinte atividade.

O CAZUZA VAI SE ENCONTRAR COM A TURMA PARA BRINCAR.
AJUDE-O, PINTANDO O CAMINHO COM FIGURAS QUE COMEÇAM
COM BA, BE, BI, BO OU BU.



















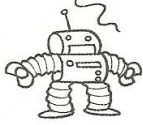




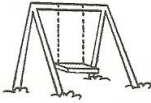






					
					
					
					
					
					

Figura 17: Exercícios de correspondência figura-fonema.
Fonte: Revista Nosso Amiguinho Júnior.

3.4.1.4 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada partindo da criatividade do aluno e o interesse em tentar resolver as situações. Avaliação será diária através da observação do desempenho das atividades orais e escritas e em trabalhos em grupos, bem como se os objetivos estão sendo alcançados.

3.4.2 PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos específicos:

- Identificar nas atividades a consoante t;
- Discriminar visual e auditivamente a consoante em estudo;
- Ler palavras e identificá-las no texto;
- Compreender a cantiga através do desenho;

3.4.2.1 MOTIVAÇÃO

Brincadeira do telefone sem fio (formação em círculo)

A professora iniciará a brincadeira dizendo palavras que comecem com a letra T e os alunos passarão as palavras até chegar ao último que deverá dizer quais foram as palavras ditas.

3.4.2.2 ATIVIDADE DE LEITURA

Os alunos ouvirão a cantiga: “Teresinha de Jesus” e depois a professora entregará a letra da música em uma folha de ofício. Para a compreensão da mesma deverão desenhar cada estrofe.

10. Teresinha De Jesus

Teresinha de Jesus
de uma queda foi ao chão.
Acudiram três cavalheiros,
todos três de chapéu na mão.



O primeiro foi seu pai,
o segundo, seu irmão.
O terceiro foi aquele
a quem Teresa deu a mão.



Teresinha de Jesus
levantou-se lá do chão
e sorrindo disse ao noivo:
– Eu te dou meu coração.



Da laranja, quero um gomo,
do limão, quero um pedaço.
Da menina mais bonita,
quero um beijo e um abraço.

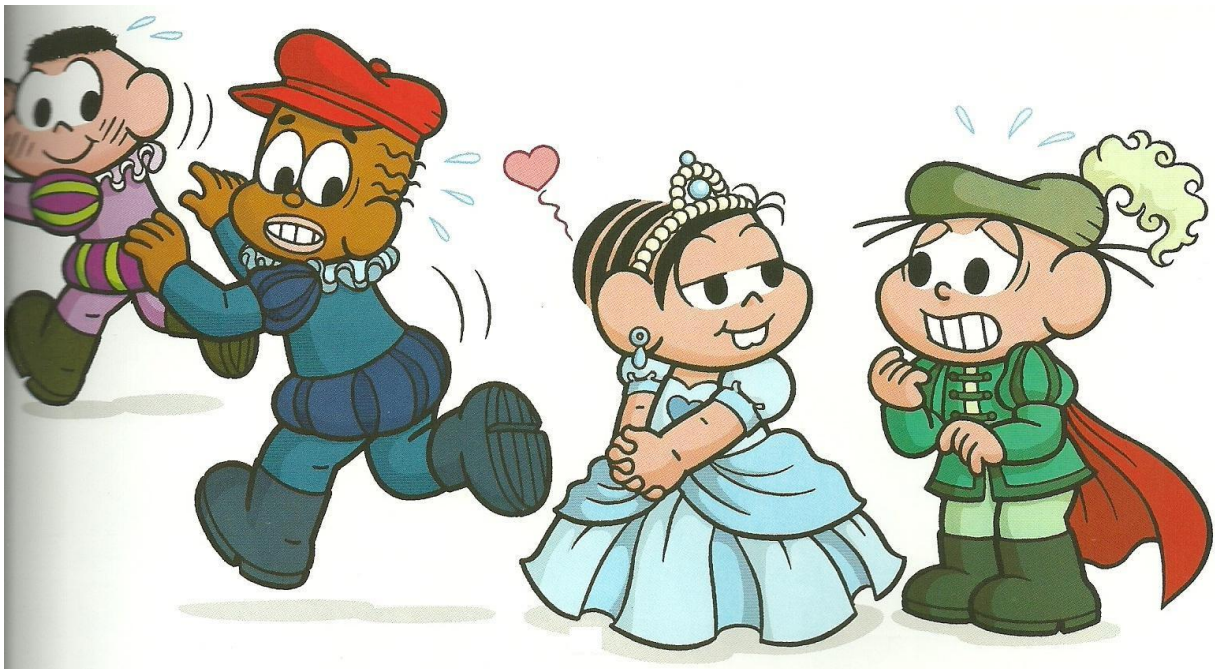
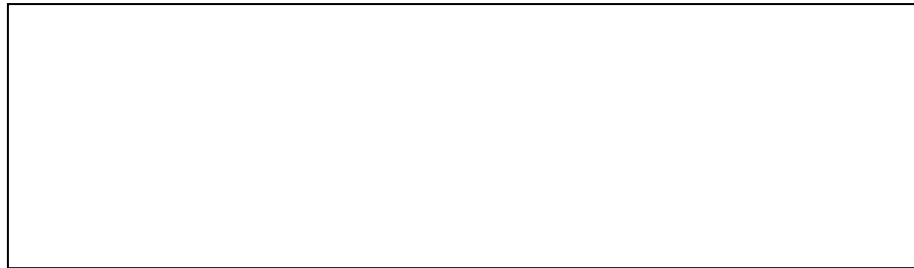


Figura 18: Atividade com a cantiga “Teresinha de Jesus”.
Fonte: Turma da Mônica e o Folclore Brasileiro.

- Pinte na cantiga:
A letra t;
As palavras que iniciam com t;
Sílabas te e to nas palavras;

3.4.2.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Palavras verticais

Os alunos receberão a seguinte folha, com o nome da cantiga na vertical. Primeiramente falarão palavras que iniciam com as letras. Depois, com o auxílio da professora, escreverão palavras que já conhecem nas respectivas linhas. Pode ser realizada como uma gincana entre grupos.

Vamos completar o acróstico com o nome da
personagem da cantiga?
Para cada letra escreva uma palavra diferente.

T _____

E _____

R _____

E _____

S _____

I _____

N _____

H _____

A _____

Figura 19: Atividade para escrever palavras.
Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Colocando a mão na massa

Cada aluno receberá a seguinte folha impressa:



Figura 20: Atividade sobre a consoante T.

Fonte: Revista Nosso Amiguinho Júnior.

3.4.2.4 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada partindo da criatividade do aluno e o interesse em tentar resolver as situações. Avaliação será diária através da observação do desempenho das atividades orais e escritas e em trabalhos em grupos, bem como se os objetivos estão sendo alcançados.

3.4.3 PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos específicos:

- Reconhecer uma cantiga do folclore gaúcho;
- Identificar e escrever a consoante p;
- Cantar e dançar a cantiga “Ai bota aqui o seu pezinho”;
- Confeção de uma cartilha com cantigas de roda, utilizando diferentes técnicas de desenho e materiais.

3.4.3.1 MOTIVAÇÃO

Carimbando nossos pés

A professora convidará as crianças para cantarem a música “Ai bota aqui o seu pezinho”, logo após, mostrará a letra da cantiga escrita em um cartaz e as crianças carimbarão com tinta guache nas cores vermelho, verde e amarelo, seu pé direito ou esquerdo no espaço em branco ao redor da música, conforme o exemplo:



Figura 21: Cartaz com carimbo dos pés da cantiga “Ai bota aqui o seu pezinho”.

Fonte: Blog – Elaine Mexko.

3.4.3.2 ATIVIDADE DE LEITURA

A professora entregará para cada aluno a letra da música impressa em uma folha, com alguns espaços em branco, que serão preenchidos pelos estudantes com a palavra **pezinho**. Após, circular a letra P da palavra escrita e fazer a leitura com a turma.

Cantiga: “Ai bota aqui o seu pezinho”

Ai bota aqui

Ai bota ali o seu _____

Seu _____ bem juntinho com o meu (BIS)

E depois não vá dizer

Que você se arrependeu !

Ai bota aqui

Ai bota ali o seu _____

O seu _____ bem juntinho com o meu (BIS)

Agora que estamos juntinhos

Me dá um abraço e um beijinho.

3.4.3.3 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Dança do pezinho

No pátio da escola a professora mostrará quais são os passos da dança e as crianças em duplas, dançarão ouvindo a música.

Confeccionando a Cartilha das Cantigas de Roda

Os estudantes receberão cinco cantigas de roda impressas em folhas coloridas, tamanho ofício e para cada cantiga farão um desenho utilizando técnicas diferentes. No final, a professora montará uma cartilha, em forma de livrinho, para cada aluno com seus desenhos, tendo como título da capa: Minha cartilha de cantigas de roda.

Para a cantiga “Capelinha de melão”, as crianças utilizarão a seguinte técnica: desenhar com giz de cera sobre a lixa; na cantiga “Chapéu de três pontas”: pintura quente

(aquecer o giz de cera na vela quente). Com a música “Fonte do Itororó”, as crianças farão a pintura mágica (desenhar com giz de cera branco e depois passar anilina colorida, assim o que foi desenhado aparecerá); para “A cobra não tem pé” fazer um desenho multicolorido (desenhar utilizando duas canetinhas de cores diferentes enroladas em borrachinhas para segurar); e com a cantiga “Da abóbora faz melão”, utilizar giz de quadro molhado em água com um pouco de cola (cada aluno receberá a água em copinhos de plástico).

Letras das cantigas de roda:

- **Capelinha de melão**

Capelinha de melão

é de São João:

é de cravo, é de rosa,

é de manjericão.

São João está dormindo.

Não acorda, não.

Acordai,

Acordai,

Acordai, João!

- **Chapéu de três pontas**

O meu chapéu tem três pontas,

Tem três pontas o meu chapéu.

Se não tivesse três pontas,

Não seria o meu chapéu.

- **Fonte do Itororó**

Fui no Itororó

beber água, não achei.

Achei bela morena

que no Itororó deixei.

Aproveite, minha gente,

que uma noite não é nada.

Se não dormir agora,
 dormirá de madrugada.
 Ó dona Maria,
 ó Mariazinha,
 entrarás na roda
 e dançarás sozinha.
 Sozinha eu não danço,
 nem hei de dançar,
 porque eu tenho o meu amor
 para ser meu par.

- **A cobra não tem pé**

A cobra não tem pé,
 a cobra não tem mão.
 Como é que ela sobe no pezinho de limão?

A cobra vai subindo,
 vai, vai, vai.
 Vai se enrolando,
 vai, vai, vai.

A cobra não tem pé,
 a cobra não tem mão.
 Como é que ela desce do pezinho de limão?

A cobra vai descendo,
 vai, vai, vai.
 Vai se desenrolando,
 vai, vai, vai.

- **Da abóbora faz melão**

Da abóbora faz melão.
 Do melão faz melancia. (BIS)

Faz doce, sinhá.

Faz doce, sinhá.

Faz doce, sinhá Maria. (BIS)

Quem quiser aprender a dançar,

vai à casa do Juquinha.

Ele pula, ele roda,

ele dá requebradinha.

OBS: A atividade para confeccionar a cartilha das cantigas de roda poderá ser desenvolvida em cinco aulas, para não cansar as crianças e por utilizar alguns recursos que necessitam da ajuda da professora.

3.4.3.4 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada partindo da criatividade do aluno e o interesse em tentar resolver as situações. Avaliação será diária através da observação do desempenho das atividades orais e escritas e em trabalhos em grupos, bem como se os objetivos estão sendo alcançados.

3.4.3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA UNIDADE DIDÁTICA 4

REVISTA NOSSO AMIGUINHO JÚNIOR. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

MEXKO, Elaine. **Atividade sobre a música: “Ai bota aqui o seu pezinho”**. Disponível em: <<http://elainemss.blogspot.com.br/2010/10/musica-ai-bota-aqui-ai-bota-ali-o-seu.html>>.

Acesso em: 07 jun. 2012.

SOUZA, Mauricio de. **Turma da Mônica: folclore brasileiro**. Barueri, SP: Girassol, 2009.

Vídeo sobre a música: “A barata diz que tem”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=3neOVv1WRPc>>. Acesso em: 26 maio 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem, na Alfabetização, é um período de extrema importância tanto para o docente como para o discente, pois quando a criança vai à escola, ela já percorreu um longo caminho elaborando sua linguagem, inserindo-se na língua de sua comunidade, pois linguisticamente, a criança não é uma tabula rasa. Ela é proficiente em sua língua materna e continua a aprender outras modalidades da fala e da escrita, dentro e fora da escola.

Sendo assim, a aquisição da leitura e escrita deve ser dinâmica, e o professor precisa estar preocupado, não em apenas alcançar, no final do ano letivo, todos os conteúdos propostos para a série, mas sim em buscar formas diferentes de trabalho, através de uma proposta que atenda às necessidades cognitivas, intelectuais e físicas dos alunos.

As crianças demonstram grande interesse pelas cantigas de roda e, também, pelos jogos, e nesse processo inicial da alfabetização elas já conhecem algumas, como “Roda Cutia”, “O cravo brigou com a rosa” e “Ciranda cirandinha”, por isso o objetivo principal do presente trabalho é de resgatar as cantigas que fazem parte do folclore e são grandes aliadas no processo de alfabetização.

Além desse resgate cultural, propôs-se criar uma proposta metodológica que pudesse integrar as cantigas de roda e os jogos lúdico-pedagógicos para estimular as inteligências múltiplas na Alfabetização. A proposta foi realizada através de unidades didáticas, cada uma com alguns planos de aula, com o intuito de abordar atividades que podem ser trabalhadas no período inicial de alfabetização.

Cada unidade didática teve como principais objetivos: distinguir os sons do corpo e as melodias das cantigas de roda; reconhecer e analisar rimas através das parlendas; identificar as vogais e as consoantes nas cantigas de roda. Os planos de aula foram elaborados partindo das cantigas genéricas, e as atividades propostas seguiram um nível de dificuldade gradual, começando pela exploração oral e prática dos diferentes sons, depois a identificação e uso das rimas, começando sutilmente com a escrita e a leitura em conjunto, logo após, atividades para que os estudantes conhecessem novas letras e as utilizassem na construção e leitura de palavras.

O trabalho propõe a possível elaboração de uma Cartilha com base num ensino lúdico e prazeroso, partindo da cultura regional, na qual, cada professor poderia ampliar as

atividades e os jogos com cantigas e parlendas conforme as que fazem parte do folclore da sua região, assim como foi proposto na última unidade didática a música do “Pezinho”, que faz parte do folclore gaúcho.

A partir desta proposta, pretende-se aprofundar os conhecimentos em estudos futuros, em que os planos sejam aplicados para a coleta e análise qualitativa dos dados, com o objetivo de verificar o quão relevantes são os planos na sala de aula, para constatar se podem ajudar as crianças para que compartilhem uma aprendizagem significativa.

Finalmente, após perceber o quanto é importante que o professor saiba como se dá o processo de aquisição da língua, falada ou escrita, percebe-se o quanto são necessárias novas investigações que aprofundem essa temática e renovem alguns métodos que continuam enraizados nas escolas e que não auxiliam os alfabetizados a serem usuários competentes da língua. Espera-se que os programas de formação para professores possam incluir, em suas grades curriculares, a preparação do professor como investigador da aquisição da linguagem para que o mesmo saiba como propiciar, à criança, diferentes formas de aprender, fugindo dos parâmetros tradicionais. Portanto é preciso criar novas propostas de trabalho que auxiliem os alunos a utilizarem a língua com mais eficácia, transformando o ensino-aprendizagem em algo significativo e prazeroso para o educando.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. Ana Paula de. **Cantigas de Roda**. Disponível em: InfoEscola Navegando e Aprendendo. Publicado em 02.07.2007. Acesso em: 20 fev. 2012.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Introdução**, vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligência cinestésico-corporal**, vol. 2. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009a.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligência espacial**, vol. 4. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009b.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligência linguística**, vol. 5. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligências pessoais e inteligência existencial**, vol. 7. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: Inteligência sonora**, vol. 8. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009c.

BORTOLOTTI, Luana. **Instrumentos com sucatas**. Disponível em: <<http://www.arteficioss.blogspot.com.br/>>. Acesso: 02 abr. 2012.

BRAGA, Débora Ferreira Santos. ROMÃO, Kátia Regina Figueiredo. **Cantigas tradicionais brasileiras (“Escravos de Jó”): arranjos com percussão.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23123>> Acesso em: 12 maio 2012.

CABRAL, Gabriela. **O Folclore.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/folclore/>>. Acesso em: 14 jan. 2012.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Porta Aberta: letramento e alfabetização, 1º Ano.** 1 ed. São Paulo: FTD, 2011.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo.** São Paulo: FTD, 1996.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** 2 ed. SP: Editora Scipione, 1993.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.** 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas** - uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>> Acesso em: 20 fev.2012.

MACHADO, Ana Maria. **O tesouro das cantigas para crianças**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEXKO, Elaine. **Atividade sobre a música: “Ai bota aqui o seu pezinho”**. Disponível em: <<http://elainemss.blogspot.com.br/2010/10/musica-ai-bota-aqui-ai-bota-ali-o-seu.html>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

MORETTO, Giovanna. **Como fazer um reco-reco para divertir à criançada**. Disponível em: <<http://www.garotaprendada.com/giovanna/como-fazer-um-reco-reco-de-sucata/>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

OLIVEIRA, Denise Soares. **Oficinas de recreio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

Projeto hora do recreio. Disponível em: <<http://castelohoradorecreio.blog.terra.com.br/files/2010/05/p1030554.jpg>> Acesso em: 12 maio 2012.

REVISTA NOSSO AMIGUINHO JÚNIOR. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Projeto Buriti: Português 1º Ano**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUSA, Roberta Laisa Dantas de. **Versos, Rimas e Estrofes**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/versos-rimas-estrofes/>>. Acesso em: 15 maio.2012.

SOUZA, Mauricio de. **Turma da Mônica: folclore brasileiro**. Barueri, SP: Girassol, 2009.

Vídeo do grupo musical Barbatuques. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te-dw>. Acesso em: 30 abr. 2012.

Vídeo sobre a música: “A barata diz que tem”. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=3neOVv1WRPc>>. Acesso em: 26 maio 2012.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, músicas e movimentos na pré-escola.** Porto Alegre, RS: Kuarup, 1988.

ZANINI, Fádía Gonzalez. **Aquisição da Linguagem e Alfabetização.** In: TASCÁ, Maria. POERSCH, José Marcelino. **Suportes Linguísticos para a Alfabetização.** Porto Alegre: Sagra, 1986.